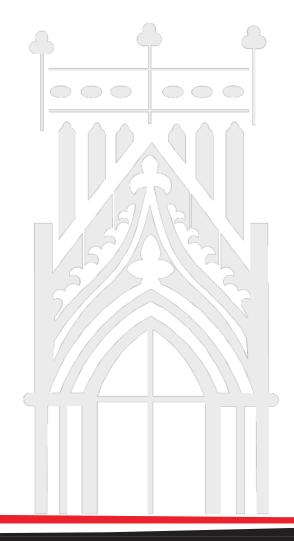


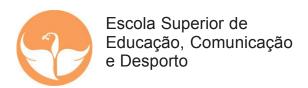
Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Relatório de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada

Cátia Sofia Gomes Solas

novembro | 2015







Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto Instituto Politécnico da Guarda

Relatório de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada

Cátia Sofia Gomes Solas

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico

Orientadora: Professora Doutora Maria Rosário Santana

Coorientadora: Professora Doutora Florbela Antunes

Relatório de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada, apresentado ao Instituto Politécnico da Guarda para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Agradecimentos

Ao terminar este percurso da minha vida académica gostaria de expressar o meu agradecimento ao Instituto Politécnico da Guarda, à Escola superior de Educação, Comunicação e Desporto pela formação ministrada, às instituições de acolhimento no processo de Prática de Ensino Supervisionada, aos Professores Cooperantes, aos Professores Orientadores e a todos os que contribuíram para que este percurso fosse possível.

Resumo

O presente Relatório Final de Estágio foi realizado no âmbito da unidade curricular de

Prática de Ensino Supervisionada do 2º ano do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e

Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico ministrada na Escola Superior de Educação, Comunicação

e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda. Assim, entende-se que a prática profissional se

configura, não como situações ou momentos distintos do curso, mas como uma metodologia de

ensino que contextualiza e põe em ação o que se aprendeu. Neste sentido, envolve atividades a

serem desenvolvidas ao longo de todo o curso ou estágio supervisionado procurando,

constantemente, o estudo e a implantação de formas mais flexíveis de organização do trabalho

escolar, visando a associação entre teoria e prática.

Além da descrição pormenorizada da Prática de Ensino, este relatório apresenta um

estudo que permitiu observar se e a música influencia, ou não, o comportamento das crianças no

âmbito do ensino na educação Pré-escolar e, além disso, perceber a importância desta arte para a

aprendizagem das crianças.

Palavras-chave: Prática de Ensino Supervisionada, música, aprendizagem.

iν

Abstrat

This Report Stage Final was held within the course of Supervised Teaching Practice of

the 2nd year of the Masters course in Preschool Education and Teaching of the 1st cycle of basic

education taught at the School of Education, Communication and Sport Polytechnic Institute of

Guarda. Thus, it is understood that professional practice is configured, not as situations or

different moments of the course, but as a teaching methodology that contextualizes and put into

action what you have learned. In this sense, it involves activities to be developed throughout the

course or supervised looking constantly study and implementation of more flexible forms of

organization of school work, aimed at the association between theory and practice.

In addition to the detailed description of Teaching Practice, this report presents a study

that allowed us to observe if and music influences or not the children behavior in teaching in Pre-

school education and also realize the importance of this art to children's learning.

Keywords: Practice of Supervised Teaching, music, learning.

٧

Índice

Introdução		1
Capítulo I		2
Enquadr	amento Institucional	2
1.1. Organ	nização e Administração Escolar	3
1.1.1. Ca	aracterização do Meio	3
1.2. Carac	terização das Instalações e Recursos Humanos das Instituições	4
1.2.1. Ja	rdim de Infância das Lameirinhas	4
1.2.2. Es	scola Básica do Espírito Santo - 1º. Ciclo do Ensino Básico	6
1.3. Carac	terização Socioeconómica e Psicopedagógica das crianças/alunos	8
1.3.1. J	ardim de Infância	8
1.3.2. H	Escola Básica do Espírito Santo - 1º. Ciclo do Ensino Básico	13
Descriçã	io do Processo de PES	21
2.1. Jardim de	e Infância	26
2.2. Escola B	ásica do Espírito Santo - 1º. Ciclo do Ensino Básico	27
Perceçõe	es inconscientes da música no Jardim de Infância	29
3.1. Expressõ	ies	29
3.2. O qu	ue é a música?	31
3.2.1. Ex	xpressão Musical	31
3.2.2. A	música e o indivíduo	32
3.2.3. Di	iferentes tipos de música e a sua influência no comportamento humano	33
3.3. Estud	o de caso	34
3.4. Consi	derações finais	39
Conclusão		40
Referências I	Bibliográficas	41
Anexos	Erro! Marcador não	definido.

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Idade/Género	8
Gráfico 2 - Número de irmãos das crianças	9
Gráfico 3- Habilitações dos Pais	10
Gráfico 4 - Idade dos alunos	14
Gráfico 5 - Número de alunos quanto ao género	14
Gráfico 6 - Número de irmãos	15
Gráfico 7- Número de alunos que recebem apoio social e/ou abono de família	16
Gráfico 8 - Habilitações literárias dos pais	17
Gráfico 9 - Situação profissional dos pais/encarregados de educação	18

Índice de Ilustrações

Ilustração 1 - Planta da sala de aula	7
Ilustração 2 - Criança a tocar piano	35
Ilustração 3 - Criança a tocar piano	35
Ilustração 4 - Contorno e pintura menino 5 anos	36
Ilustração 5 - Pintura menino 5 anos	36
Ilustração 6 - Contorno menino 5 anos	36
Ilustração 7 - Aula de Yoga	37
Ilustração 8 - Aula de Yoga	38

Introdução

No âmbito da Unidade Curricular de Prática do Ensino Supervisionada, do 1.º e 2.ºanos do curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo, foi realizada observação, cooperação e intervenção em diferentes contextos educativos, nomeadamente na Educação Pré-Escolar e no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Assim, como primeiro momento, foi proporcionada à discente a oportunidade de observar, cooperar e intervir na Educação Pré-escolar, tendo este estágio lugar no Jardim de Infância das Lameirinhas, na freguesia da Sé, Guarda, entre os dias 24 de fevereiro e 18 de junho, às segundas, terças e quartas-feiras.

A Escola Básica Espírito Santo foi o local escolhido para o segundo momento de prática, compreendido entre os dias 06 de outubro e 31 de janeiro, às segundas, terças e quartas-feiras. Em ambos os momentos, a carga horária prevista para estágio, era de 5h diárias.

O presente relatório encontra-se estruturado do seguinte modo: no Capítulo I, faz-se o enquadramento institucional dos locais onde a discente desenvolveu o seu trabalho nos dois períodos de estágio; no Capítulo II, procede-se à descrição do processo de Prática de Ensino Supervisionada, elaborando-se uma reflexão crítica em torno dos períodos de estágio realizados, fazendo-se uma articulação dos pressupostos teóricos trabalhados na Unidade Curricular Prática de Ensino Supervisionada com o processo de observação, cooperação e intervenção realizados. O Capítulo III comportará uma caracterização e uma reflexão sobre as Perceções inconscientes da música no Jardim de Infância. Realizar-se-á um estudo de caso onde se abordará a seguinte questão: A escuta de música em sala de atividades do Jardim de Infância influencia o comportamento e desempenho do individuo no decorrer das atividades letivas?

Capítulo I

Enquadramento Institucional

1.1. Organização e Administração Escolar

Durante os momentos de observação, cooperação e intervenção nos diferentes contextos educativos, a discente desenvolveu as suas ações no Jardim de Infância das Lameirinhas, e na Escola do Ensino Básico - Espírito Santo.

1.1.1. Caracterização do Meio

Ambas as instituições se situam na cidade da Guarda. Esta cidade é a capital do distrito com o mesmo nome, com uma população residente de cerca de 174.000 habitantes. Situa-se na região centro de Portugal, a 1056 metros de altitude, sendo a mais alta do país. O concelho da Guarda tem cerca de 713 km², sendo limitado pelos municípios de Pinhel, Almeida, Sabugal, Belmonte, Covilhã, Manteigas, Gouveia e Celorico da Beira. É servida pelos acessos rodoviários das Autoestradas 23 e 25 e VICEG, bem como pela rede ferroviária, a Linha da Beira Baixa e a Linha da Beira Alta, fazendo ligações regionais, nacionais e internacionais. Esta cidade integra ainda a Comunidade Urbana das Beiras – Com Urb das Beiras - da qual é capital. Na cidade, existem muitos serviços disponíveis para o apoio ou o trabalho conjunto com os agrupamentos escolares: o Teatro Municipal da Guarda, a Câmara Municipal da Guarda, a Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço, o Centro de Estudos Ibéricos, o Museu, o Parque Urbano do Rio Diz, e um Centro Educativo. Existem ainda serviços de educação formal, não formal, de saúde e sociais, como sendo Farmácias, Posto de Correios, um Centro de Saúde, um Posto de Polícia de Segurança Pública, núcleos desportivos e sociais e uma quinta pedagógica – a Quinta da Maunça.

A freguesia da Sé, onde se inserem os estabelecimentos de ensino onde foram realizados os estágios, maior do que a freguesia de S. Miguel, com 17km², onde se encontra o Jardim de Infância em estudo, ladeada pelas freguesias da S. Miguel, Arrifana, S. Vicente, Casal de Cinza, Vila Garcia, Panóias de Cima, Aldeia do Bispo, Vale de Estrela e Maçainhas de Baixo, tem, atualmente, cerca de 7.000 habitantes, dos quais cerca de 2.000 são crianças em idade escolar. À semelhança da freguesia de S. Miguel, a Sé é, predominantemente, urbana, sendo o sector terciário, nomeadamente os serviços, que emprega a maior parte da população ativa, uma vez que nesta freguesia se encontram todos os organismos do Estado ¹.

_

¹ Freguesia da Guarda (s.d.), consultado no dia 20 de janeiro de 2015, de http://www.freguesiadaguarda.pt/

1.2. Caracterização das Instalações e Recursos Humanos das Instituições

De seguida apresentaremos uma caracterização sumária dos locais onde efetuamos as Práticas de Ensino Supervisionada nomeadamente o Jardim de Infância das Lameirinhas e a Escola Básica Espírito Santo.

1.2.1. Jardim de Infância das Lameirinhas

No que concerne ao Jardim de Infância das Lameirinhas, este comporta duas salas de atividades letivas, uma sala polivalente onde funciona a CAF, uma sala de educadoras, uma sala de espera, instalações sanitárias, e uma arrecadação comum com a escola de 1º ciclo do ensino básico, onde está instalada a caldeira de aquecimento para todo o edifício escolar.

No que concerne às salas de atividades, cada uma delas, com cerca de 63,1m2, tem o chão revestido a madeira (tacos envernizados) e possui três janelas amplas para a frente do edifício e duas para trás. Existe uma área com uma banca de mármore e uma zona de água sendo o chão de mosaicos que se destina preferencialmente a atividades de expressão plástica e pintura. O aquecimento das salas é feito a partir da caldeira central. Cada sala tem ainda uma pequena arrecadação.

A instituição possui junto às salas de atividades um pequeno átrio interior, sendo o único espaço a utilizar quando as condições atmosféricas não permitem atividades ao ar livre. Este espaço é comum à Escola do 1º ciclo, o que aporta alguns constrangimentos na sua utilização, pois o acesso ao WC, ao telefone, à campainha do portão de entrada exterior, e à sala da CAF efetuam-se por este local.

As instalações sanitárias, com 9,1m2 comuns às duas salas, comportam três sanitas para crianças e uma para adultos, dois lavabos para crianças e um para adultos. O acesso é feito pelo átrio.

Na ligação do átrio à escadaria, que dá acesso à sala da CAF, está um pequeno hall com 7,8m2. Junto a este, existe uma sala de apoio com 5m2, onde se atendem os encarregados de educação e/ou outros utentes, e onde são feitas reuniões pontuais.

A sala da CAF, com 69,8m2, é o local onde se faz o acolhimento das crianças no início das atividades diárias e o prolongamento de horário, funcionando ainda como refeitório nos lanches e no almoço.

Das instalações sanitárias da CAF fazem parte duas casas de banho, uma para as crianças com necessidades educativas especiais, com 7,9m2, com sanita adaptada, e lavatório e a

outra, com uma área de 18m2 que tem uma bancada com quatro lavatórios, quatro sanitas e um poliban.

Na sala de educadoras, com 11,2m2, encontra-se o telefone e o arquivo, sendo também aí que se realizam as reuniões do pessoal docente e não docente. A sala de espera, com 10,7m2, é o lugar onde os pais esperam pelas crianças na hora de saída. Neste espaço arruma-se o material de psicomotricidade e são realizadas exposições temporárias dos trabalhos das crianças. O vestiário, com 3,2m2, é onde se colocam os casacos e as mochilas das crianças. A arrecadação, situada na cave, é ampla e com duas divisões, e é comum ao Jardim de Infância e à Escola do 1º ciclo. Existe uma primeira divisão, mais pequena, onde está instalada a caldeira de aquecimento (que funciona com gás natural) para todo o edifício escolar. A outra divisão, maior, funciona como espaço amplo, e é onde se guarda o mobiliário e material escolar que é usado ocasionalmente.

O espaço exterior está vedado com gradeamento. Bastante amplo, é constituído por:

- Polidesportivo vedado a rede, com o piso de cimento.
- Dois espaços com o chão de placas de espuma, revestidos a tijoleira, um a nordeste e outro a sul do edifício escolar.
- Espaços destinados a jardinagem, situados atrás do edifício e que por não serem devidamente tratados oferecem algum perigo ao nível de segurança. No entanto, e sempre que o tempo permite, as crianças brincam no exterior.

Este espaço encontra-se desprovido de qualquer tipo de equipamento necessário ao desenrolar das atividades no exterior, nomeadamente baloiços, escorregas, zonas que permitam à criança o contato com relva, água, zonas de sombra, horta, etc. Apenas existe uma caixa de areia. A sua utilização destes espaços exteriores está condicionada aos horários da Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico. A instituição está ainda equipada com sistema de emergência (porta, alarme de fumo, sinalização interior e exterior). De uma maneira geral, o Jardim de Infância possui as condições necessárias, mas não ideais para o seu bom funcionamento. O Jardim inicia as suas atividades às 08h30 e encerra às 18h15, sem interrupção. As atividades letivas acontecem entre as 09h00 e as 12h00 e, da parte da tarde, das 14h00 às 16h00.

1.2.2. Escola Básica do Espírito Santo - 1º. Ciclo do Ensino Básico

A Escola Básica do Espírito Santo possui dois pisos, constituídos por um hall de entrada, que permite o acesso ao andar superior, quatro salas de aula, uma pequena sala para o telefone e para o pessoal auxiliar, um pavilhão polivalente, três blocos WC e uma biblioteca, que serve também para de sala de reunião de professores. Nesta podemos ter acesso a diversos materiais manipuláveis/específicos, que se revelam cruciais para a nossa Prática Pedagógica. Como fundamenta Montessori (1948, p. 78), a utilização de materiais na sala de aula é fundamental para auxiliar a criança na construção dos seus próprios conhecimentos. Estes são variados, conforme está descrito na lista do Anexo I.

É no salão Polivalente que embora não seja um espaço vocacionado por excelência para a Expressão e Educação Física, que estas atividades ocorrem, uma vez que cumpre os requisitos básicos para satisfazer os seus objetivos. Serve também de espaço de recreio quando as condições meteorológicas não permitem que as crianças brinquem no espaço exterior.

Na nossa perspetiva, a Escola do Espirito Santo, apresenta excelentes condições, permitindo que as aprendizagens sejam diversificadas e motivadoras. É uma escola com bons espaços, a nível pedagógico e recreativo/lúdico, indo ao encontro do que preconiza Nóvoa (1992, p. 31) ao referir que

todos os elementos que têm uma forma material, passíveis, portanto, de serem identificados através de uma observação visual, e acrescenta: o caso mais evidente diz respeito à arquitetura do edifício escolar e ao modo como ele se apresenta do ponto de vista da sua imagem: equipamentos, mobílias, ocupação do espaço, cores, limpeza e conservação.

Consideramos que todas as salas de aula são espaçosas, possuem boa iluminação natural, comportando o limite máximo estabelecido por lei de 26 alunos, e bem apetrechadas com computadores, uma com quadro interativo, armários, aquecimento central, facilitando todo o processo de ensino e aprendizagem.

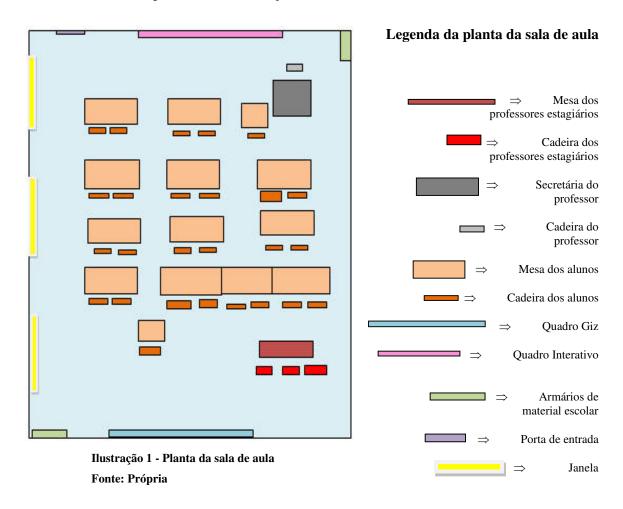
A escola é vedada por um gradeamento, o que lhe garante um nível de segurança necessário, impedindo a entrada de estranhos e protegendo as crianças face a acidentes ou perigos de qualquer natureza. O pátio é extenso e possibilita às crianças brincar, correr e saltar à vontade durante os intervalos das aulas. Não abundam, contudo, espaços verdes, mas a verdade é que focos de poluição, também não existem nas proximidades, o que confere uma certa qualidade ambiental. Encontra-se apetrechado de equipamentos, o que proporciona a prática de exercício físico e brincadeiras divertidas, o que se revela profícuo. No entendimento de Bento (1991, p. 24),

é o movimento que permite à criança encontrar um conjunto de relações (sujeito, objeto, espaço) necessárias ao seu desenvolvimento motor, aprendendo a perceber e a interacionar com o vivido, o operatório e o mental.

As crianças que frequentam a escola são deixadas pelos pais à porta, pois a maior parte dos alunos não habitam nas imediações da escola, ou seja, provêm dos diversos bairros e aldeias circundantes. Após terem terminado as atividades letivas de cada dia, a maioria das crianças, salvo raras situações, cujos pais vêm buscá-los ao portão da escola, vão para uma Instituição (Santa Luzia) de ocupação de tempos livres, que superintende a guarda das crianças e se situa mesmo ao lado da escola.

Sintetizam-se os vários aspetos referidos anteriormente, através de uma tabela elucidativa, englobando esta um dos recursos fundamentais desta escola, os recursos humanos, uma vez que sem estes, nada do que foi exposto anteriormente faria sentido. São eles que dão vida aos espaços e em espírito de equipa corporizam o processo de ensino e aprendizagem, constituindo a essência de toda ação educativa, o início, o meio e fim de um sonho.

De seguida apresentamos uma planta de sala de aula onde realizamos alguma da nossa Prática de Ensino Supervisionada (Ilustração1).



1.3. Caracterização Socioeconómica e Psicopedagógica das crianças/alunos

Planificar é adaptar e projetar de acordo com a realidade observada, por forma a encontrar soluções adequadas ao público-alvo. Assim,

uma variável fundamental no processo de planificar é a realidade para a qual se projecta a planificação (...) As decisões adoptadas devem estar directamente relacionadas com a informação que se possua sobre a realidade (alunos, utentes, contexto, ambiente, necessidades, interesses, recursos disponíveis, recursos necessários, etc. (Zabalza, 2000, pp. 47 e 48).

Torna-se, por isso, fundamental observar o grupo de crianças e, segundo os dados recolhidos durante este processo, agir de acordo com a realidade que se confronta. Deste modo, e considerando a informação recolhida sobre o contexto socioeconómico e psicopedagógico das crianças, seguem-se as respetivas leituras da discente.

1.3.1. Jardim de Infância

O grupo de 9 crianças do Jardim de Infância das Lameirinhas é acompanhado pela Educadora desde o início do ano letivo, salvo uma das crianças que se integrou no grupo já em março.

Seguidamente, apresenta-se a caracterização do grupo de crianças, recorrendo a diversos gráficos que ilustram as variáveis estudadas.

Assim, no gráfico 1, apresentamos o número de crianças existentes no grupo, dividido segundo a idade.

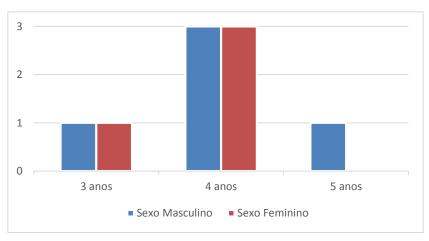


Gráfico 1 - Idade/Género

Da análise dos elementos presentes no anterior deduzimos que, o grupo é constituído por cinco rapazes e quatro meninas, com idades compreendidas entre os três e os quatro anos, existindo duas crianças com três anos, seis com quatro e uma com cinco, constituindo, portanto, um grupo heterogéneo, no que respeita às faixas etárias. Esta heterogeneidade reflete-se ainda nas capacidades das crianças, o que promove uma pedagogia diferenciada.

Dados do agregado familiar:

Nos gráficos que se seguem são apresentados os dados que nos foi possível recolher sobre o seu agregado familiar.

Assim, no gráfico que a seguir apresentamos (Gráfico 2) estão representados os valores referentes ao número de irmãos das crianças do grupo que constitui a turma com que trabalhamos.

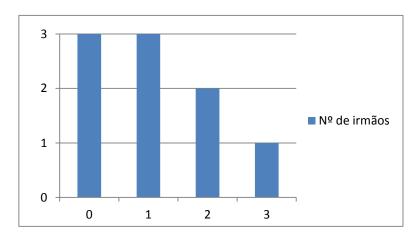


Gráfico 2 - Número de irmãos das crianças

Da análise do gráfico 2, deduzimos que do grupo de nove crianças, três não têm irmãos, outras três têm apenas 1 irmão, duas têm 2 irmãos e uma tem 3 irmãos. Pelos dados que se nos apresentam, estamos na presença de um grupo com vivências heterogéneas.

Habilitações dos pais

No gráfico que se segue (gráfico 3), estão representadas as habilitações literárias dos pais das crianças.

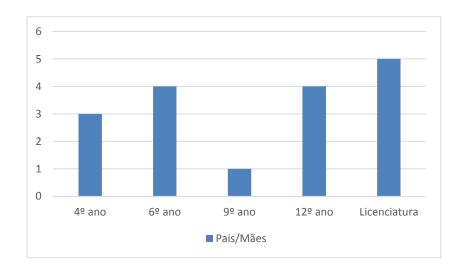


Gráfico 3- Habilitações dos Pais

Interpretando o gráfico 3 acima representados pode-se concluir que três pais têm o 4º ano, quatro pais têm o 6º ano, um pai tem o 9º ano, quatro pais têm o 12º ano e por fim cinco pais são licenciados.

Após a caracterização das crianças, e considerando aspetos influentes nas suas aprendizagens, mas externos ao Jardim, segue-se uma caracterização onde relacionamos as suas capacidades cognitivas e de interação com o grupo em estudo. Verificamos que, embora o grupo seja homogéneo em termos de idade, é heterogéneo em termos de desenvolvimento, vivências, interesses e necessidades.

Numa primeira observação, podemos dizer que, na sua maioria, são crianças com bom aspeto a nível de higiene e cuidado. As crianças revelam autonomia a nível físico e encontram-se numa fase de descoberta de si mesmo e dos outros. Como preconiza Mogilka (1999), a autonomia é a capacidade de definir as suas próprias regras e limites, sem que estas precisem de ser impostas por outrem, ou seja, a autonomia é a capacidade do indivíduo tem de se autorregular. Desta forma, a autonomia implica que a pessoa seja capaz de encontrar um equilíbrio entre as características pessoais e as limitações colocadas pelo meio. Assim, a criança neste período de desenvolvimento é egocêntrica, considerando-se o centro do mundo, deformando a realidade em função das suas necessidades e sendo incapaz de pensar em função do outro.

A primeira relação que efetua é com a mãe. A seguir, surge a relação triangular, criançamãe-pai, conhecida pelo complexo de Édipo, que termina com a identificação com o progenitor do mesmo sexo. Na origem das religiões, da civilização e da moralidade está a figura do Édipo. O filho está voltado contra o pai e a filha contra a mãe. "Esta descoberta é confirmada por uma lenda da Antiguidade Clássica (...) O que tenho em mente é a lenda do Rei Édipo (...)" (Freud, 1974).

Segundo Sigmund Freud, o Complexo de Édipo verifica-se quando a criança atinge o período sexual fálico na segunda infância e dá-se então conta da diferença de sexos, tendendo a fixar a sua atenção libidinosa nas pessoas do sexo oposto no ambiente familiar. O conceito foi descrito e recebeu a designação de complexo por Carl Jung, que desenvolveu semelhantemente o conceito de complexo de Eletra.

O complexo de Édipo faz-se notar neste grupo etário quando as crianças falam sobre os seus progenitores, sempre que os deixam de manhã ou na hora da saída. Esta fase, que Freud considera normal no crescimento da criança, explica-se pelo desejo que o menino tem pela mãe. Por outro lado, a menina rivaliza com a sua mãe, pois deseja ter o pai só para ela.

Nós observámos que estas crianças são sociáveis, carinhosas, um pouco irrequietas. Revelam autonomia, interesse e empenho na realização das atividades, embora algumas delas tenham períodos de concentração muito curtos. Constatámos também que não necessitam de uma constante supervisão por parte da educadora para realizar as tarefas propostas, pois detêm bons conhecimentos e são muito curiosas. Segundo Erikson (1976), a terceira crise do desenvolvimento psicossocial ocorre entre os três e os seis anos. As crianças aprendem a desenvolver as suas próprias atividades, têm prazer quando são bem sucedidas e tornam-se determinadas. Se não lhes é permitido desenvolver as suas próprias iniciativas, podem desenvolver sentimentos de culpa por querem ser independentes.

Monteiro (2005) diz que à medida que as crianças em idade pré-escolar enfrentam um mundo social cada vez mais alargado, aumentam os seus desafios e necessitam de desenvolver comportamentos mais significativos para responder a esses desafios. A maior parte do grupo tem preferência pelo cantinho das bonecas, a área da garagem e construções e, para além disso, também demonstram gosto pelas histórias e dramatizações. Como afirma, Oehlenschlager (2002), na segunda infância, período entre os dois e os seis anos de idade, as crianças vivem num mundo de imaginação e sentimento. Elas investem no objeto mais insignificante com qualquer forma que lhes agrade e vêm nele o que desejam ver.

Relativamente à relação social, as crianças ainda sentem dificuldade em partilhar os objetos com os seus pares, especialmente os que trazem de casa, uma vez que se encontram na fase do egocentrismo; nestes momentos de tensão, recorrem à intervenção da educadora para gerir

os pequenos conflitos através do diálogo. Nestas situações, é necessária atenção redobrada por parte do adulto à reação de frustração que pode surgir de várias formas: com agressão, com ansiedade, com regressão (voltar a ser bebé), com autoagressão, isolamento, terrores noturnos, doenças imaginárias e até paragem do seu desenvolvimento.

No que concerne este grupo, podemos afirmar que é muito extrovertido e irrequieto, sendo por isso necessário incutir-lhes a capacidade de aceitação de regras e o seu cumprimento, perceber a razão das normas que decorrem da vida em grupo nomeadamente o saber esperar pela sua vez, saber ouvir o outro ou arrumar o que desarrumaram.

Ao nível da expressão verbal, nem todas as crianças deste grupo conseguem relatar acontecimentos ou recontar histórias simples, referenciando apenas o episódio que as marcou ou de que gostaram mais. Observámos, contudo, que respondem a perguntas simples, já utilizam o "eu" em vez do nome próprio, usam frases simples, mas ainda não conseguem articular bem alguns sons (r - intercalar, l - inicial, ...).

Na abordagem à escrita, já reconhecem o seu primeiro nome e algumas letras isoladas, fazem tentativas de escrita (o seu nome) e atribuem significado às suas produções plásticas.

A este propósito, Bouton (1977, p. 130), afirma que

a aquisição da linguagem não pode com efeito explicar-se pela simples aquisição de estruturas cada vez mais complexas. Esta aquisição é antes de tudo função do progresso que a criança realiza na compreensão do seu meio e das relações que unem os elementos que o constituem.

No que concerne as atividades da expressão plástica, este grupo, não tem grandes dificuldades no manuseamento do lápis, do marcador ou do pincel. O mesmo não acontece na utilização da tesoura. Assim, o recorte é muitas vezes substituído pela picotagem, em prol de uma maior perfeição no produto final. Os seus trabalhos estão diretamente relacionados com as suas vivências familiares, do meio ou imaginárias. Começam agora a organizar, embora de forma rudimentar, o espaço-folha. A maioria já consegue pintar dentro de um contorno. Na modelagem, estão a iniciar as produções 3D.

Em relação à expressão musical, o facto de algumas crianças terem aulas nesta área, facilita e incentiva o resto do grupo, que não tem acesso a essas aulas, a aprender ritmos e canções, que memorizam com facilidade e repetem espontaneamente e com gosto.

Por fim, no que concerne ao domínio da matemática, algumas crianças já conseguem encontrar objetos com características pré-determinadas, realizar correspondências simples, contar até 10 e relacionar o número à quantidade até 5, identificar e nomear o círculo, o quadrado, o

triângulo e o retângulo, e ordenar sequências de imagens. No preenchimento de tabelas de dupla entrada, ainda necessitam da ajuda do adulto.

1.3.2. Escola Básica do Espírito Santo - 1º. Ciclo do Ensino Básico

No que concerne à caraterização da turma, é relevante conhecer os alunos com que nos deparamos na sala de aula, para que o sucesso escolar seja alcançado. No ato educativo o conhecimento das caraterísticas dos alunos para definirmos os nossos objetivos e estratégias é essencial, pois a escola tem que se adaptar aos alunos que tem. A Lei de Bases do Sistema Educativo (artigo 4º/2012, p. 3350) num dos seus princípios orientadores, aponta para a promoção da equidade social, criando condições para a concretização da igualdade de oportunidades para todos.

Na construção do conhecimento, nas diversas aprendizagens efetuadas pelos alunos (aprendizagens ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras) os alunos são membros ativos, pois cada um constrói a sua própria aprendizagem, adaptando-a ao seu nível de desenvolvimento e às suas capacidades. Parafraseando Tavares e Alarcão (1990, p. 15), o educando não é um ser passivo, puro recetor de estímulos exteriores, mas um agente ativo, capaz de criar o seu próprio mundo e de se encontrar em evolução contínua como resultado de experiência que vai adquirindo.

A turma em que o nosso grupo de estágio realizou a sua Prática Pedagógica, encontrase num 2.º ano de escolaridade na Escola do Ensino Básico do Espirito Santo e trabalha sob orientação do professor Joaquim Emanuel. É constituída por vinte e seis alunos, dos quais doze são rapazes e catorze são raparigas. Sete destes alunos completaram os sete anos, após o início do ano letivo, o que demonstra que provêm de matrículas condicionais, ou seja, nasceram entre 16 de setembro e 31 de dezembro. A idade cronológica relaciona-se com o desenvolvimento cognitivo, o que pode interferir nas aprendizagens a adaptação ao ritmo escolar.

Idade dos alunos:

No gráfico que se segue (Gráfico 4) estão representadas as idades dos alunos:

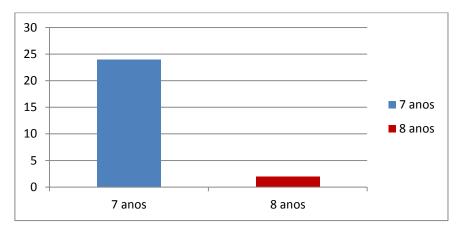


Gráfico 4 - Idade dos alunos

Da análise do gráfico 4, constata-se que vinte e quatro alunos têm sete anos e dois alunos têm oito anos.

Caraterização quanto ao género:

O gráfico 5 representa o número de alunos quanto ao género:

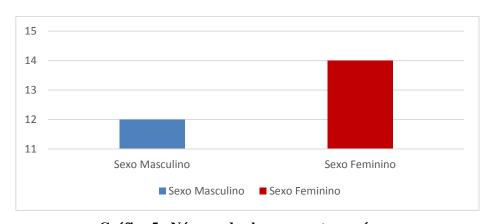


Gráfico 5 - Número de alunos quanto ao género

Da análise dos elementos que constam no gráfico superior, concluímos que temos uma turma maioritariamente feminina, mas suficientemente equilibrada quanto à relação número de meninos/ meninas. Há mais duas meninas, o que no universo de 26 crianças, não é representativo.

Área de Residência

Os alunos desta turma residem quase todos na cidade da Guarda e, maioritariamente, nas proximidades da escola. Todavia há dois que moram noutras localidades que não a Guarda e alguns residem noutros bairros da referida cidade. Este facto decorre de os seus avós (ou outros familiares próximos) residirem neste local e de nas proximidades existir um ATL (Casa de Santa Luzia), que acolhe crianças desde o berçário e cuida delas em horários coincidentes ao trabalho dos pais.

Dados do agregado familiar

No gráfico que se segue (Gráfico 6) está representado o número de irmãos que os alunos têm:

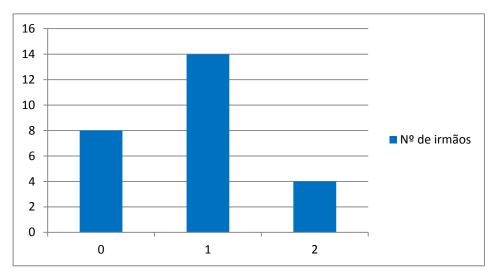


Gráfico 6 - Número de irmãos

Pela análise dos dados constantes no gráfico anterior, constatamos que os agregados familiares dos nossos alunos são, na maioria deles, bastante pequenos pois a maioria dos alunos apenas tem outro irmão. Este facto permitindo que as atenções sejam repartidas pelos dois, o que contribui para o sucesso na sua integração no grupo.

Caracterização sociocultural e socioeconómica:

Dos dados que nos foi possível recolher no decorrer da PES verificamos que algumas crianças não apresentam grandes recursos económicos. Segundo a Lei ade Bases do Sistema Educativa (2005 art. 30°) 1-

São desenvolvidos, no âmbito da educação pré-escolar e da educação escolar, serviços de acção social escolar concretizados através da aplicação de critérios de discriminação positiva que visem a compensação social e educativa dos alunos economicamente mais carenciados. 2 - Os serviços de acção social escolar são traduzidos por um conjunto diversificado de acções, em que avultam a comparticipação em refeições, serviços de cantina, transportes, alojamento, manuais e material escolar, e pela concessão de bolsas de estudo.

No gráfico que se segue estão representados os dados dos alunos que recebem apoio social e abono de família:

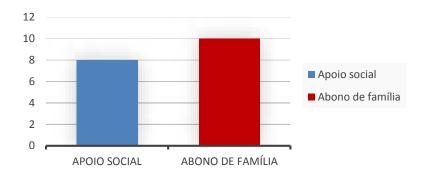


Gráfico 7- Número de alunos que recebem apoio social e/ou abono de família

Interpretando e analisando o gráfico 7, podemos observar que oito alunos necessitam de apoio social e dez recebem abono de família. Podemos desta forma inferir, que grande parte dos alunos necessita de apoio social. Este facto pode ser revelador das dificuldades que os pais enfrentam no quotidiano e dos esforços que têm de desenvolver para continuar a viver satisfatoriamente num país que, atualmente, enfrenta uma crise económica.

Habilitações académicas dos pais:

Nunca é demais salientar que a influência da família se vai repercutir no interesse da criança pelo ensino, na valorização da escola e nas suas expectativas. É através dos parentes mais próximos, nomeadamente do pai e da mãe, que a criança faz, nos primeiros anos de vida, a sua aprendizagem e os seus contatos com a realidade social. A criança descobre o mundo que a rodeia, interiorizando hábitos, modos de vida, valores morais e culturais, pela família. A influência do meio é decisiva nos primeiros anos de vida e evidencia-se com o decorrer dos anos. É no seio da família que se aprende a falar, a distinguir o que se faz do que não se faz, que se aprendem certos comportamentos (obedecer, não mentir, ser delicada) e os princípios que regem a sociedade. Segundo Benavente (1996) é a partir do meio em que se insere e mediante o que a família lhe proporciona, que estabelece ou não contacto com livros, com brinquedos, através dos quais viajará e aprenderá muito, que a sua curiosidade será desperta e tomará certas direções.

Por todas estas razões, inferimos que o que é defendido por Bernestein (1986) nomeadamente, quando refere que as crianças oriundas de estratos socioculturais mais baixos apresentam códigos linguísticos menos elaborados, menos enriquecidos, menos complexos, mais redutores e mais empobrecidos, que as crianças de níveis socioculturais mais elevados, que utilizam códigos linguísticos mais elaborados, mais enriquecidos, mais complexos e menos empobrecidos, é de todo verificável neste grupo de alunos. Esta é uma das realidades mais cruéis da sala de aula que ora apresentamos, e uma condicionante que faz com que as aprendizagens dessas crianças não sejam tão profícuas como as das outras pertencentes a estratos sociais mais favorecidos. Conhecer as habilitações académicas dos pais e caraterizar, ainda que de forma não aprofundada, o nível sociocultural e socioeconómico destes, torna-se importante.

No gráfico que abaixo se apresenta encontramos habilitações literárias diversas no que concerne aos pais dos alunos. (Gráfico 8).

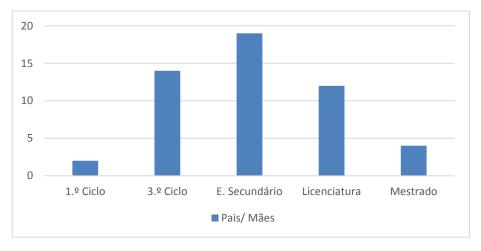


Gráfico 8 - Habilitações literárias dos pais

Da análise do gráfico depreende-se que o nível académico é variado. Os dados refletem um pai e uma mãe que tem apenas o 1º ciclo completo, correspondente ao 4º ano atualmente. Catorze têm o 3º ciclo completo, o que corresponde ao 9º ano atual. Dezanove têm o ensino secundário completo, o designado hoje por 12º ano de escolaridade, doze possuem licenciatura e quatro têm o mestrado.

Situação profissional dos pais/ encarregados de educação

No gráfico que se segue (Gráfico 9) está representada a situação profissional dos pais/encarregados de educação:

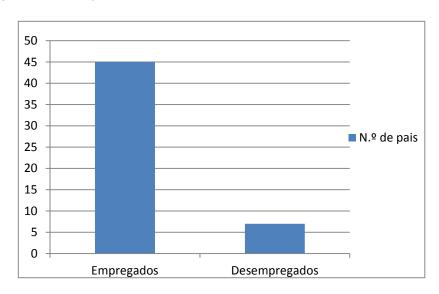


Gráfico 9 - Situação profissional dos pais/encarregados de educação

De acordo com o gráfico apresentado, podemos deduzir que sete deles se declararam desempregados, o que num universo de cinquenta e dois só representa 13,5%, o que não consideramos muito significativo. Contudo, há casos em que ambos estão desempregados, e há ainda aqueles em que o membro empregado aufere rendimentos baixos, atendendo à sua baixa qualificação/formação, o que pode interferir no ambiente que envolve a criança e na sua motivação para aprender e na sua satisfação pessoal.

Ocupação de Tempos Livres:

Os tempos livres têm incondicionalmente, nesta idade, a influência direta dos pais. São efetivamente os pais e a família os agentes diretos na formação das crianças nesta idade. A modelação, fenómeno pedagógico de grande poder, tem aos seis anos o pai/ mãe como personagens a imitar e a qualidade de vida do agregado familiar é contributo direto dos pais. Cada um tem o seu estilo de vida e valoriza mais determinadas áreas e estilos de vida. Contudo, quando questionados, os alunos relataram como favoritos, ver televisão e brincar com os amigos, mas também ir ao cinema, praticar desporto, passear, jogar no computador, ajudar os pais, e fazer experiências.

• Alunos com NEE:

Nesta turma não existe, neste momento, nenhum aluno sinalizado com Necessidades Educativas Especiais.

• Fatores inibidores da Aprendizagem:

Nesta turma diagnosticámos vários fatores que são entrave a uma aprendizagem efetiva e regular. Estes fatores são imponderáveis e nem sempre a escola pode controlar. No entanto somos da opinião que são aqueles a quem mais queremos e devemos dar resposta.

Consideramos, neste caso, aspetos tais como comportamentos inadequados, falta de atenção/concentração, falta de métodos e hábitos de trabalho, falta de motivação, atrasos de anos anteriores mais precisamente imaturidade.

• Aspetos Facilitadores da Aprendizagem:

É de referir, que ao longo da Prática Pedagógica, foram incrementados os aspetos enumerados, a fim de colmatar lacunas: desinibição e persistência por parte dos alunos, em fazerem-se entender, autonomia nas tarefas, organização e hábitos de trabalho, respeito pelo ritmo da aprendizagem, cooperação nas tarefas ou trabalho mútuo, espírito de iniciativa, reforço positivo, valorização das produções dos alunos e ensino individualizado.

Caracterização do comportamento dos alunos na sala de aula

Verificou-se que houve uma evolução ao nível dos comportamentos dos alunos, pois inicialmente muitas das crianças não mantinham uma postura correta na cadeira (várias vezes se levantavam para beber água, ir à casa de banho ou para ir afiar o lápis), não organizavam o seu espaço, não se mantinham em silêncio, não cumpriam as regras da sala de aula, entre outras situações. Todavia, com toda a dedicação e perseverança quer do professor e das estagiárias, aos poucos, conseguimos atingir esses objetivos, uma vez que a turma tem evoluído a todos os níveis (aproveitamento escolar, comportamento e cumprimento das regras).

Sublinhamos que, algumas destas crianças já traziam consigo aspetos positivos, nomeadamente serem empenhadas e estarem motivadas para a aprendizagem, demonstrarem interesse em participar e mostrarem-se cooperativas com os colegas e adultos. Neste sentido, consideramos importante realçar que os alunos revelaram-se, essencialmente participativos e ativos, indo ao encontro do que é defendido por Piaget (1968, p. 55) ao afirmar que, a criança é um participante activo na construção da sua própria inteligência, edificando constantemente a sua realidade, em vez de se limitar apenas a captar informações.

Fora da sala de aula, algumas crianças alteram o seu comportamento, tornam-se mais vivas, alegres, desinibidas e extrovertidas. No entanto, sobressai do grupo, um aluno que mantém o seu comportamento tímido e introvertido. A maior parte das crianças no recreio preferem brincar com crianças do mesmo sexo. Os rapazes jogam, principalmente, futebol e as raparigas ocupam-se de jogos e outros divertimentos umas com as outras, permitindo, desta forma, um bom relacionamento ao nível da turma.

Relativamente às questões de liderança, é visível que existe um ou outro que sobressai e consegue captar a atenção dos restantes colegas. São, sem dúvida, alunos que se destacam pela sua presença e atitudes.

Por fim, e porque consideramos fulcral para o equilíbrio da Educação, realçamos os valores e princípios que a maioria destas crianças possui, designadamente, o respeito pelos colegas, a interajuda, a solidariedade, o companheirismo, a amizade, tendo, praticamente todos como interesses comuns: aprender e brincar.

Capítulo II

Descrição do Processo de PES

Desejando dar-se início a uma prática pedagógica coerente e sustentada, há que considerar as várias fases anteriores, que, concomitantemente, integram o desenvolvimento deste processo: a observação e a planificação são o sustentáculo de uma prática promotora do crescimento de indivíduos pensantes e capazes.

O ato de observar tornou-se o instrumento indispensável para o desenvolvimento do conteúdo deste relatório, produto do trabalho no terreno, bem como a concretização dos objetivos profissionais da discente. Assim,

observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, recolher as informações sobre o contexto familiar e o meio em que as crianças vivem, são práticas necessárias para compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades (Ministério da Educação, 2007. p.25).

Neste momento de observação, aquando do período de estágio no Jardim de Infância, a discente/estagiária deparou-se com o método do Educador. Deixando a cargo das crianças situações de atos democráticos, como sendo a escolha dos temas dos projetos a desenvolver, a atribuição da tarefa diária, ou a gestão da coexistência de diferentes e variadas opiniões individuais, tal como aconteceu nos momentos de partilha de ideias, é possível inferir que o principal objetivo do Educador da Sala é fazer destas crianças seres autónomos, educá-los para se tornarem cidadãos responsáveis e ativos na sua sociedade.

Atendendo à diversidade da população escolar, a pedagogia contemporânea propõe uma diversificação das propostas de actividades a realizar com os alunos, com o intuito de atender aos seus pontos de partidas diversos, aos seus interesses, necessidades, ritmos e estilos de aprendizagens diferentes, isto é, uma diferenciação que possa responder adequadamente à composição do grupo-turma. (González, 2002, p. 81).

Esta é a ideia principal na qual se centra a metodologia utilizada pelo Educador, sendo que tem ainda em conta as aprendizagens já adquiridas pela criança, uma vez que (...) o poder para aprender reside na criança, o que justifica o foco nas práticas de aprendizagem através da acção. (Hohmann et all, 2009, p. 163)

Todos os momentos de aprendizagem ou proposta de tema de trabalho partiram das crianças: tanto de perguntas que sozinhos não conseguiam esclarecer como também de acontecimentos relevantes passados fora da escola que decidiram partilhar com o grande grupo. Desta forma, o educador não tem um papel central, mas funciona como um apoio nos bastidores do sucesso, fazendo jus à ideia preconizada por Hohmann et all (2009) de que o papel do adulto

é apoiar e guiar as crianças através das aventuras e das experiências que integram a aprendizagem pela ação. A criança é o elemento central das aprendizagens. Ela gere as aprendizagens que faz, deixando-se levar pelas questões próprias da idade, as quais devem ser aproveitadas pelo Professor para a construção de aprendizagens significativas.

Tirando ainda proveito dos resultados do processo de observação, e tal como preconiza Cardona (1992, p.12), é necessário refletir sobre o equipamento existente, se este é ou não suficiente para o desenvolvimento da actividade e também sobre a forma como este está organizado. Igualmente, a disposição dos materiais e do próprio mobiliário tem uma grande influência na vida da sala. No caso da EB1 em estudo, a sala é composta por onze mesas de pares e duas mesas individuais, que se encontram posicionadas em U, facto com grande relevância, uma vez que a colocação das carteiras afeta os padrões de comunicação e o comportamento dos alunos na sala de aula (Arends, 1995, Cap. 3, p. 51). No Jardim de Infância, existe um espaço de reflexão ou partilha de grupo, local que se destina às conversas e aos momentos de decisão de desenvolvimento de ideias para os projetos: a roda.

A par da metodologia de observação e prevendo a ação a desenvolver, também a planificação se mostrou um instrumento fundamental, que incide sobre a realidade, dando a oportunidade de escolher entre diversas possibilidades e estabelecer prioridades. Enquanto conjunto de decisões prévias à ação que lhe serve de orientação, uma planificação integra um propósito, fim ou meta a alcançar, que indica o caminho a seguir, e uma previsão do processo que inclui os conteúdos ou tarefas a realizar, a sequência das atividades e, de alguma forma, os procedimentos de avaliação a utilizar. Assim, como primeiro passo de processo de planificação e definindo necessidade como sendo uma discrepância entre a forma como as coisas deveriam ser (exigências do currículo prescrito e dos programas), poderiam ser (necessidade de desenvolvimento) ou gostar-se-ia que fossem (necessidades individualizadas), constata-se a existência de necessidades que importam diagnosticar. Neste momento de diagnóstico de necessidades, e reportando-se agora ao Jardim de Infância, a discente deparou com os diferentes ritmos de aprendizagem, tanto dificuldades como resolução de situações problemáticas que demostram capacidades acima da média. A aluna estagiária percebeu, então, a necessidade de tratar as crianças, não como um todo, mas como um grupo constituído por elementos individuais, com características variadas, encontrando, por isso, a imprescindibilidade de distinguir atividades, objetivos e estratégias: a diferenciação pedagógica. Esta metodologia prevê que as estratégias previstas numa planificação devam adequar-se às características da turma e dos alunos, ser aptas para a consecução dos objetivos definidos e para a concretização dos conteúdos selecionados e ser fator de motivação dos alunos.

Segundo Perrenoud (2000), o Professor deve incentivar, sempre que possível, situações produtivas de aprendizagem. A promoção destas situações nem sempre se mostrou fácil, existindo variados motivos para o acontecimento, sendo que o mais problemático de solucionar terá sido, de acordo com a opinião da discente, a renitência das crianças em realizar "trabalhos diferentes dos outros".

Uma vez realizado o diagnóstico das necessidades, procedeu-se à análise da situação e estabelecimento de prioridades. No que diz respeito à análise da situação, foi recolhido um conjunto de informações relativas às crianças, às famílias, à escola e à comunidade que a escola serve. O objetivo era caracterizar a situação de partida: em que ponto se encontram os alunos face às necessidades diagnosticadas? Com que obstáculos e dificuldades é necessário lidar? Com que condições e recursos se pode contar? Concluída a análise da situação, foi necessário estabelecer prioridades, confrontando-se os objetivos decorrentes da avaliação das necessidades com os dados recolhidos na análise da situação.

Com base nas prioridades estabelecidas, procedeu-se à seleção dos objetivos, que se pode expor como sendo uma descrição de intenções relativas à aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. A seleção dos objetivos deve obedecer a um conjunto de critérios, dos quais se destacam a obediência às exigências curriculares constantes dos programas oficiais, a inclusão das várias dimensões da ação educativa, o respeito pelo nível de desenvolvimento psicológico dos alunos e as suas características e a relevância social. Para isso, a escola precisa de se assumir como um espaço privilegiado de educação para a cidadania e de integrar e articular na sua oferta curricular experiências de aprendizagem diversificadas, nomeadamente, mais espaços do efetivo envolvimento dos alunos e atividades de apoio ao estudo.

Definidos os objetivos, importa, de seguida, selecionar os conteúdos, isto é, os conhecimentos, procedimentos, atitudes e valores que vão ser trabalhados com os alunos, tendo em vista a conquista dos objetivos traçados. Em ambos os contextos educativos, os conteúdos a abordar foram decididos pelos Educador/Professor Cooperantes, sendo que no Jardim de Infância, o tipo de trabalho realizado – projeto – permitiu uma maior liberdade, no que concerne ao tempo disponibilizado para cada bloco temático, ao aprofundamento de cada conteúdo e ao tipo de recursos utilizados. No 1.º Ciclo, a necessidade do cumprimento do Programa mostrou-se, em algumas ocasiões, impeditiva da crescente vontade de saber.

Uma vez decididos os objetivos e os conteúdos a trabalhar com os alunos, é necessário decidir como fazê-lo. É o momento de conceber uma estratégia: o design global da via a seguir para atingir os fins que se tem em vista, ou, dito de outro modo, as grandes linhas orientadoras da ação, e que se concretizam através de um conjunto de atividades (do professor, do aluno ou de ambos simultaneamente). Não esquecendo que a implementação de estratégia inadequadas podem

acentuar a diferença e a discriminação, o professor deve ter em atenção as suas práticas educacionais para que estas sejam inclusivas e contribuam para a igualdade de oportunidades, estimulando o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas idiossincrasias. As estratégias e as metodologias previstas numa planificação devem adequar-se às características da turma e dos alunos, ser aptas para a consecução não só dos objetivos definidos, mas também dos conteúdos selecionados e ser fator de motivação dos alunos.

Pelo facto da discente concordar que as estratégias devem ser fator de motivação, tentou dinamizar todos os momentos de aprendizagem, esforçando-se para tornar as aprendizagens activas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras que garantam, efectivamente o direito ao sucesso escolar de cada aluno (Ministério da Educação, 2006, p. 23). Desta forma,

decidiu apostar na utilização de recursos variados que [permitem] uma pluralidade de enfoques dos conteúdos abordados. Variados materiais, as técnicas e processos de desenvolvimento de um conteúdo são condições que se associam a igual necessidade de diversificar as modalidades de trabalho escolar e as formas de comunicação e de trocas de conhecimentos adquiridos. (Ministério da Educação, 2006, p. 24).

Tentando sempre respeitar a individualidade de cada um, a estagiária esforçou-se para introduzir temas e conteúdos de forma motivante. Assim, deste modo, as atividades que tiveram feedback mais positivo foram sempre as aulas apoiados por recursos inusuais. No Jardim construiu-se um moinho em Conhecimento do Mundo, para se falar sobre energias renováveis, a elaborou-se uma história com animais e dramatização da mesma, jogos tradicionais, construção do "relvinhas" para dar a noção do semear. No 1.º Ciclo, utilizou-se uma lengalenga para ensinar os números, em Matemática e a rima em Língua Portuguesa, construção com folhas secas e pintura da árvore do outono, em grupos, para Expressão Plástica; a utilização de instrumentos musicais disponíveis na escola na aula de Expressão Musical; a dramatização de uma música para a festa de Natal, em Expressão Dramática e Musical.

Assim, de acordo com as orientações dos Educadores/Professores Cooperantes e considerando os conteúdos programáticos em estudo no momento da ação, foram planificadas as atividades em concordância com os exemplos que se seguem e que derivaram de uma escolha consciente face à extensa panóplia de resultados obtidos em sala de aula.

2.1. Jardim de Infância

No Jardim de Infância, ainda que as atividades se desenrolem segundo uma rotina estabelecida, dado que esta oferece um enquadramento comum de apoio às crianças à medida que elas perseguem os seus interesses e se envolvem em diversas actividades de resolução de problemas (Hohmann et all, 2009, p. 224), esta mostra-se menos rígida do que a estabelecida para o 1.º Ciclo, o que permite uma maior liberdade, não só no que concerne aos conteúdos mas também nas metodologias a utilizar na sua abordagem. Desta forma, a rotina diária das crianças tem início às 9h, com a chegada ao Jardim de Infância. Após o acolhimento, as crianças começam por realizar jogos. Após este período, as crianças sentam-se no tapete, partilhando com todos algumas novidades ou discutindo o que irão realizar ao longo do dia, ou algo que ficou pendente. Canta-se a canção dos "Bons dias" (Anexo II), marcam-se as presenças e as tarefas, até às 10h20, hora do lanche da manhã. Depois as crianças realizam alguma atividade designada pela educadora. Depois do almoço, as crianças reúnem-se no tapete e uma delas conta uma história ao grupo. Posteriormente, realizam-se as atividades propostas para o dia. Por fim, se ainda tiverem tempo, brincam nos cantinhos escolhidos por elas, terminando as atividades letivas às 16h, hora a que deixam a sala.

A chegada da primavera foi um momento importante para o estágio pois este decorreu essencialmente neste período do ano. Surgiram, assim, diversas atividades relacionadas com esta temática. Decorou-se a árvore da sala de atividades com pássaros e flores, fizemos o "relvinhas", demos a noção de semear e plantar, semeámos sementes de trigo, aveia e centeio. Plantámos uma árvore que denominámos "O Lilás", fizemos posteriormente o registo desta atividade. (Anexo III)

No que diz respeito à expressão musical cantámos diversas músicas nomeadamente no dia do pai (Anexo IV), no dia da mãe, no dia em que se comemorou o dia da árvore, uma música inerente à Páscoa, fazendo sempre a ligação à área da comunicação e fazendo sempre os registos de todas as atividades. (Anexo III)

Relativamente à área de matemática foram desenvolvidas diversas atividades, como, sequências, ordenação, contagens, lateralidade, números, de forma as que as crianças desenvolvessem o seu raciocínio lógico-matemático e se familiarizassem com a matemática.

Por fim, em relação à área do conhecimento do mundo, criámos atividades com o intuito das crianças criarem um laço com o meio que as rodeia e também se conhecessem a si próprias, trabalhando o corpo, os sentidos, as profissões, a identidade, o nosso país e o país vizinho, utilizando mapas e o globo, construindo o relvinhas e também decorando a sala. (Anexo II)

2.2. Escola Básica do Espírito Santo - 1º. Ciclo do Ensino Básico

No que concerne às aulas lecionadas no 1.º Ciclo, e considerando o horário estipulado pela escola, ainda que a aluna estagiária demonstrasse preocupação em conseguir a conciliação entre todas as áreas, as atividades decorreram seguindo, por norma, o mesmo esquema: aulas de Língua Portuguesa e Matemática durante a manhã, de forma alternada; Estudo do Meio, depois de almoço; uma aula de Apoio ao Estudo e, as Expressões, durante os últimos sessenta minutos do dia, embora

quanto mais interdisciplinar for o trabalho docente, quanto maiores forem as relações conceituais estabelecidas entre as diferentes ciências, quanto mais problematizantes, estimuladores, desafiantes e dialécticos forem os métodos de ensino, maior será a possibilidade de apreensão do mundo pelos sujeitos que aprendem (Thiesen, 2008, p.8).

No que se refere à área de Língua Portuguesa, a discente abordou diversos textos, incluindo os do livro, *Contos populares portugueses*, um dos livros das metas curriculares e ainda, *A girafa que comia estrelas*. Foram abordados e explorados fazendo também interdisciplinaridade, principalmente, com a área de expressão plástica. Nesta área foi realizada uma atividade para a qual houve um feedback bastante positivo por parte dos alunos, a projeção de uma lengalenga e a sua exploração realizando-se, posteriormente, uma atividade fazendo apelo à interdisciplinaridade de conteúdos usando a matemática, que foi muito profícua pois a lengalenga continha números o que nos permitiu abordar essa temática. (Anexo V)

Relativamente às atividades de Matemática, um dos conteúdos abordados pela estagiária relaciona-se com a noção do valor posicional dos números. Dada a inexistência de material que tornasse este momento de aprendizagem mais lúdico, a discente realizou diversas fichas e apresentações no quadro interativo.

Quanto à área de Estudo do Meio, muitos foram os temas abordados pela discente, uma vez que o programa apresenta uma enorme variedade de conteúdos a ser tratados no 2.º ano de escolaridade. Um desses conteúdos relacionava-se com o ar, considerando a importância do mesmo. A aula sobre o ar deu início com a exploração de uma imagem. Todos os alunos tiveram a oportunidade de opinar e descobrirem as diferentes características do ar. Ainda nesta temática, foram feitas experiências, para comprovar as diversas características do ar. (Anexo V)

No que respeita à área de Expressão Plástica, a discente decidiu-se pela pintura em diferentes suportes com recurso a vários materiais, para além dos lápis de cor. Vários alunos apresentavam grandes dificuldades no uso dos materiais utilizados em Expressão Plástica o que,

provavelmente, decorre do facto deste tipo de atividade ser pouco frequentemente desenvolvido, pelo menos no que concerne ao ano letivo em estudo, ainda que

a exploração livre dos meios de expressão gráfica e plástica não só contribui para despertar a imaginação e a criatividade dos alunos, como lhes possibilita o desenvolvimento da destreza manual e a descoberta e organização progressiva de volumes e superfícies (Ministério da Educação, 2006, p. 89).

No âmbito da Expressão Musical, a estagiária optou por utilizar os instrumentos musicais disponíveis na escola. Aproveitando o facto de numa das aulas de Língua Portuguesa ter sido abordada a temática dos Três Reis Magos, aprenderam uma música relacionada com esta temática e acompanharam o ritmo da canção com os instrumentos nomeadamente xilofones, pandeiretas, maracas e triângulos. (Anexo V). Os instrumentos, entendidos como prolongamento do corpo, são o complemento necessário para o enriquecimento dos meios de que a criança se pode servir nas suas experiências, permitindo, ainda, conhecer os segredos da produção sonora (Ministério da Educação, 2006, p.67). Uma vez que esta turma não desenvolve este tipo de atividades com frequência, ainda que o ritmo proposto fosse de execução simples, as crianças não demonstraram grande dificuldade em reproduzi-lo, demonstrando um enorme interesse na atividade.

As aulas de Expressão Dramática destinaram-se, na sua maioria, a jogos dramáticos recorrendo a maior parte das vezes à mímica, fazendo sempre interdisciplinaridade com as outras áreas em questão nomeadamente, estudo do meio e língua portuguesa.

Em suma, o desenvolvimento da prática de ensino supervisionada foi enriquecida em vários momentos pela reflexão crítica que efetuei a partir a observação efetuada ao longo dos diferentes processos de Prática de Ensino Supervisionada. A elaboração dos portefólios permitiume melhorar o desempenho e criar ferramentas de trabalho que pude aplicar em contexto específico tais como os que apresento neste relatório.

Capítulo III

Perceções inconscientes da música no Jardim de Infância

A escuta de música em sala de atividades do Jardim de Infância influencia o comportamento e desempenho do indivíduo no decorrer das atividades letivas? Desde sempre as expressões artísticas fizeram parte do desenvolvimento de qualquer ser humano, apesar de nem sempre terem sido consideradas de primaz importância para a educação de crianças e jovens. Em Portugal, através da lei de bases do sistema educativo (Lei nº 46/86 de 14 de outubro), implementada em 1986, a arte foi reconhecida como muito relevante para o desenvolvimento integral do ser humano, começando assim a incorporar os currículos desde o pré-escolar, passando por todos os níveis de ensino. Atualmente as expressões artísticas são muito valorizadas pelos educadores e professores, sendo trabalhadas diariamente em sala de aula, como complemento de uma educação e permitindo, assim, à criança, um desenvolvimento a todos os níveis e domínios.

Como referem as Orientações Curriculares,

podem diferenciar-se neste domínio quatro vertentes – expressão motora, expressão dramática, expressão plástica e expressão musical – que têm a sua especificidade própria, mas que não podem ser vistas de forma totalmente independente, por se completarem mutuamente. (Ministério da Educação, 1997, p. 57)

As expressões são um meio de representação e comunicação e podem ser da iniciativa da criança ou propostas pelo educador, partindo das vivências individuais ou de grupo. Recriar momentos de uma atividade, aspetos de um passeio ou de uma história, são meios de documentar projetos que podem ser depois analisados, permitindo uma retrospetiva do processo desenvolvido e da evolução das crianças e do grupo, servindo também para transmitir aos pais e comunidade o trabalho desenvolvido.

O corpo que a criança vai progressivamente dominando desde o nascimento, e de cujas potencialidades vai tomando consciência, constitui o instrumento de relação com o mundo e o fundamento de todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem, já que (...)

as actividades criativas permitem exteriorizar todo o potencial expressivo do ser humano. Devem [pois] ser usadas desde os primeiros tempos de vida pois é através dela que a criança toma consciência da realidade e tem oportunidade de fazer tudo aquilo que imagina. (Andrea, 2005, p. 11)

A exploração de diferentes formas de movimento permite ainda tomar consciência dos diferentes segmentos do corpo, das suas possibilidades e limitações, facilitando a progressiva interiorização do esquema corporal e também a tomada de consciência do corpo em relação ao exterior – esquerda, direita, em cima, em baixo, etc. É situando o seu próprio corpo que a criança apreende as relações no espaço relacionadas com a matemática.

Nesta sequência, as expressões artísticas devem permitir que a criança se exprima livremente, exteriorizando os seus sentimentos, as suas ideias, as suas emoções, pois ao expressarse livremente adquire não só mais autoconfiança, como se torna mais responsável, mais cooperante, mais confiante no relacionamento com os outros.

A arte e as expressões artísticas, principalmente, são campos que se interligam com as diferentes disciplinas existentes, a dança, a expressão dramática, musical e plástica, assim como outras técnicas diversificadas de carácter expressivo.

Neste contexto, cada disciplina possui uma linguagem específica que sublinha a importância da influência das atividades artísticas. (Andrea, 2005). Neste âmbito, o domínio das diferentes formas de expressão implica diversificar as situações e experiências de aprendizagem, de modo a que a criança vá dominando e utilizando o seu corpo e contactando com diferentes materiais que poderá explorar, manipular e transformar de forma a tomar consciência de si próprio na relação com os objetos.

O desenvolvimento da motricidade fina insere-se no quotidiano do jardim-de-infância, onde as crianças aprendem a manipular diversos objetos. Exige também ocasiões em que as crianças possam receber e projetar objetos – atirar e apanhar bolas ou outros materiais de arremesso, utilizando as mãos ou os pés. Estes factos são possíveis através das áreas de expressões que se complementam umas às outras e permitem um desenvolvimento integral das crianças.

3.2. O que é a música?

A música é uma linguagem organizada pelo ritmo, a melodia e a harmonia, que desperta no seu ouvinte uma resposta emocional, tem um caráter universal e exprime a vida humana sensível e criadora, (Hohmann e Weikart, 1997).

Para Walter Sessions a música é

[...] o movimento controlado do som no tempo [...]. É feita por humanos que a querem, apreciam e até amam. Na perspetiva de Schoenger a música é uma sucessão e combinação de tons, organizados de tal forma que deixam uma impressão agradável no ouvido, e a sua impressão na inteligência é compreensível [...] Estas impressões têm o poder de influenciar partes ocultas da nossa alma e das nossas esferas sentimentais.

3.2.1. Expressão Musical

Tendo por referência o que significa a música, o conceito de Educação Musical, tem sido alvo de interpretações diferentes com a evolução dos tempos. Se por um lado chegou a ser

interpretado como a simples prática de ensinar música, hoje a sua interpretação confere-lhe um sentido mais amplo e interdisciplinar. (Hohmann e Weikart, 1997).

A expressão musical é vista nos dias de hoje como algo que se leva à criança, que lhe é proporcionado e que a atrai pelo interesse das suas inúmeras atividades. A expressão musical não procura formar profissionais, nem colocar as crianças ao serviço da arte, pelo contrário pretende colocar a arte ao serviço das crianças.

Platão defendia que uma educação para a música era importante na medida em que o ritmo e a harmonia encontram o seu caminho até às profundezas da alma à qual se ligam e com a qual partilham um elevado grau de comunicação. A expressão musical mostra-se, assim, essencial na educação pré-escolar na medida em que valoriza a necessidade da criança organizar as suas perceções auditivas, contribui para cultivar a sensibilidade e imaginação, e possibilita o progresso da expressão e criatividade.

A música na idade pré-escolar representa os fundamentos sobre os quais se irá construir uma futura aprendizagem musical. Estas experiências devem ser integradas numa rotina diária, visando desenvolver atitudes relacionadas com criação e partilha de música. Acredita-se largamente que a música possui vários benefícios para a criança, que contribuem de forma marcante para o desenvolvimento, melhorando as habilidades intelectuais, motoras e sociais da criança.

Sendo tudo isto um facto evidente, disse Platão, devemos necessariamente atribuir suprema importância àquela parte da educação que encoraja o sentido do ritmo e da harmonia, nomeadamente a educação musical, «porque o ritmo e a harmonia mergulham profundamente nos recônditos da alma e exercem um grande domínio sobre ela, trazendo consigo a graciosidade e tornando elegante um homem se for convenientemente educado e, se não for, o contrário».

3.2.2. A música e o indivíduo

Gordon (2000) refere que quanto mais pequena for a criança, maiores são as possibilidades de a aptidão musical evolutiva poder ser elevada até ao nível com que nasceu, uma vez que enquanto recém-nascidos, todos nós ouvimos com muita atenção tudo o que nos rodeia. Prova disso, é que quando chamamos o bebé enquanto este brinca, este olha para o lado de onde veio o som e, se permanecermos ao seu lado sem falarmos, a criança continua a brincar. O nosso potencial para aprender nunca é tão elevado como no momento em que se nasce, e a partir daí diminui gradualmente (Gordon, 2000).

A música é um recurso poderoso, tanto no pré-escolar como no 1ºciclo. Cada vez mais nos deparamos com professores/educadores que não dão importância à Expressão Musical em

ambiente de sala de aula, deixando essa tarefa a cargo de um professor especializado em música que se desloca à escola especificamente para isso. Com muita ou pouca aptidão para tal, devemos dar à criança/aluno a oportunidade de ter contacto com o mundo da música e permitir que o explore livremente. Não devemos negligenciar a área das expressões, pois esta desenvolve a criança a diferentes níveis, ajudando-a a não ter medo ou vergonha de se expressar livremente perante os outros sendo, por isso, importante o contacto precoce com esta área de atuação. É na infância que se aprende mais e melhor, com mais predisposição para novos conteúdos e, tal como refere Helena Rodrigues (2009),

Efetivamente, as aprendizagens que se estabelecem na primeira infância e infância são determinantes para todo o desenvolvimento posterior do indivíduo, conforme tem sido amplamente demonstrado nas últimas décadas. Nesta linha de pensamento Helena menciona que a Música pode tecer elos de ligação essenciais desde a mais tenra infância das crianças e suas famílias e na (re)construção de uma comunidade e ainda que, tal como já vimos anteriormente, Embora com objetivos diferentes, as práticas educativas e as práticas artísticas devem situar-se num mesmo continuum de atuação, o que traz claramente benefícios para os diferentes intervenientes.

3.2.3. Diferentes tipos de música e a sua influência no comportamento humano

É muito importante que o educador crie situações de aprendizagem onde as crianças possam estar em contato com diversos tipos de músicas, de diversas épocas, música de diferentes qualidades (infantil, popular), músicas de diferentes culturas. Como refere Isabel Andrea (2005, p. 47), é indispensável

pôr a criança a ouvir músicas de todas as épocas e de todos os estilos para lhe facilitar o apuramento da sensibilidade, o desenvolvimento dos seus gostos e o reagir em função da sua afectividade — música clássica, contemporânea, folclórica, internacional, ocidental, popular, jazz, [...].

Assim sendo, somos da opinião que o uso de música em sala de aula se torna uma ferramenta útil ao desenvolamento das atividades letivas e uma estratégia de desenvolvimento das capacidades do ser em formação. A música, promovendo o bem-estar e a concentração, auxilia a criança nas suas tarefas promovendo o sucesso nas aprendizagens.

3.3. Estudo de caso

Snyders (1992) comenta que a função mais evidente da escola é preparar os jovens para o futuro, para a vida adulta e suas responsabilidades. Mas ela pode parecer aos alunos um remédio amargo que eles precisam engolir para assegurar, num futuro bastante indeterminado, uma felicidade bastante incerta. A música pode contribuir para tornar esse ambiente mais alegre e favorável à aprendizagem.

Propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente (Snyders, 1992).

Ao longo do período de estágio, no Jardim de Infância das Lameirinhas, e, com vista a tornar o ambiente em sala de atividades mais alegre, foram introduzidas atividades na área de Expressão musical, a maioria inseridas aquando da realização de atividades de expressão plástica. Ao longo do dia era também dada à criança a possibilidade de ouvir diversos tipos de música, nomeadamente instrumental, popular, infantil, ou outras alusivas a épocas festivas. Além destes momentos proporcionados ao grupo, fazia ainda parte do currículo do jardim-de-infância, uma vez por semana, aulas de expressão musical com um professor de música onde explorávamos diversos tipos de sons, quer instrumentais, quer sons da natureza, através da utilização do rádio e CD's, e, também, o piano. Eram proporcionados também momentos de exploração de instrumentos musicais como maracas, tambores, guizos, momentos de grande agrado para as crianças.

Assim, uma das atividades realizada com o grupo (3 e 4 anos) foi a utilização de um instrumento musical construído por eles, a partir de material reciclável, a pandeireta. Este instrumento foi elaborado numa visita de estudo à Quinta da Maunça. Da mesma forma, e com a aproximação do dia do pai, foi-lhes transmitida a ideia de aprendizagem de uma música relacionada com esse dia festivo e, como tinham elaborado a pandeireta, cada criança teve a oportunidade de tocar/cantar a música marcando o ritmo com o instrumento por eles elaborado.

De seguida, foi levado para a sala de atividades um piano, que se mostrou uma maisvalia para as atividades a realizar, pois todas as crianças tiveram oportunidade de nele tocar. A estagiária, posteriormente, tocou a música O balão do João, do agrado de todas as crianças. Após este momento, as crianças quiseram prontamente aprender a canção, pelo que a estagiária pegou na mão de cada uma das crianças e, ajudando a tocar em cada uma das teclas, permitiu que cada

criança tocasse a música com grande entusiasmo. Este momento foi único, como se observa nas ilustrações seguintes (Ilustração 2 e 3).



Ilustração 2 - Criança a tocar piano Fonte: Própria



Ilustração 3 - Criança a tocar piano Fonte: própria

Nesta sequência, foi exposto um CD de música de Martinho da Vila, durante a realização de atividades de expressão plástica. Notou-se que houve crianças que sempre que estavam a realizar atividades de expressão plástica, nomeadamente, o desenho se mostravam desinteressadas e fatigadas, no entanto, com a escuta da música, realizaram muito melhor a atividade de desenho, mostrando um maior interesse. Verificou-se também que uma das crianças quando desenhava sem música não fazia o desenho. Este facto decorre, em nossa opinião, da falta de estímulo sensorial. No entanto, quando se colocava música esta criança mudava completamente o seu comportamento, ficando mais relaxada e reagindo voluntariamente às atividades propostas.

Neste sentido, a musicalização como um processo de educação musical, propõe-se a desenvolver na criança a perceção do universo sonoro musical a que ela própria pertence, possibilitando-lhe o conhecimento, a descoberta, a perceção, a captação e a interiorização desse mesmo universo, de forma criativa. Aprender a escutar, dar nome ao que se ouve, relacionar e organizar os sons e experiências realizadas, são capacidades essenciais à formação musical da criança (Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1ºciclo, 2006, p.71).

Neste âmbito, foram também aplicadas algumas atividades para fazer jus às conclusões retiradas das atividades do estágio mencionado anteriormente. Uma das atividades foi realizada mais concretamente com uma criança, de 5 anos, que demonstrava muitas dificuldades no que

concerne à área de expressão plástica. Primeiramente foi-lhe pedido que fizesse um desenho sem o acompanhamento da música (Ilustração 4).

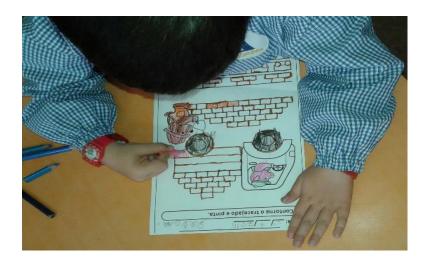


Ilustração 4 - Contorno e pintura menino 5 anos Fonte: Própria

Pode comprovar-se pela fotografia que a criança em questão, não consegue contornar um tracejado continuamente, e a pintura ultrapassa significativamente o risco.

Isto também acontece devido ao facto desta criança se distrair constantemente com tudo o que acontece à sua volta, não tendo assim, grande capacidade de concentração.

Numa outra atividade, foi pedido à mesma criança que fizesse novamente um desenho (Ilustração 6), mas desta vez, já com o acompanhamento da música, um CD de várias músicas infantis, tendo-se obtido o seguinte resultado (Ilustrações 5 e 6):

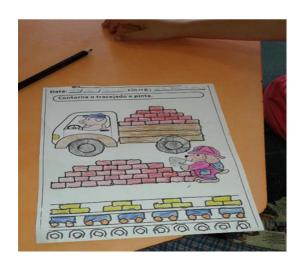


Ilustração 5 - Pintura menino 5 anos Fonte: Própria



Ilustração 6 - Contorno menino 5 anos

Fonte: Própria

Verificou-se que, a criança em questão, já conseguiu contornar o tracejado com maior precisão e, mostrou-se muito mais calma aquando da realização desta segunda ficha, facto que comprova que a música mais uma vez teve um efeito bastante positivo. (Anexo VI)

Como refere a autora Isabel Andrea, (2005, p.7) O lúdico faz a criança querer aprender e aprender é tudo. [...] A actividade lúdica permite o desenvolvimento harmonioso da vida afectiva e social da criança. É a brincar que a criança mergulha na vida, que interage com o outro, com o objecto e consigo mesma, desenvolvendo a linguagem, função esta que organiza todos os processos mentais da criança, dando forma ao pensamento. (Andrea, 2005, p. 7, 8)

Neste sentido, a música, além de contribuir para deixar o ambiente escolar mais alegre, podendo ser usada para proporcionar uma atmosfera mais recetiva à chegada dos alunos, oferecendo um efeito calmante após períodos de atividade física e reduzindo a tensão em diversos momentos do dia-a-dia, a música também pode ser utilizada como um recurso na aprendizagem de diversas áreas do conhecimento.

Nesta sequência, o educador pode selecionar músicas que retratem o conteúdo a ser trabalhado numa determinada área, de forma a tornar a sessão mais dinâmica, atrativa, e vai ajudar a recordar as informações. Mas, a música também deve ser estudada como matéria em si, como linguagem artística, forma de expressão e um bem cultural. A escola deve ampliar o conhecimento musical do aluno, proporcionado assim, a convivência com os diferentes géneros, apresentando novos estilos, proporcionando uma análise reflexiva do que lhe é apresentado, permitindo que a criança se torne mais crítica. Conforme Mársico (1982, p.148) [...] uma das tarefas primordiais da escola é assegurar a igualdade de chances, para que toda criança possa ter acesso à música e possa educar-se musicalmente, qualquer que seja o ambiente sócio-cultural de que provenha.

Desta forma, para proporcionar às crianças um contacto diferente do habitual com a música, foi-lhes dada uma aula de yoga, por uma professora formada nessa área (Ilustração 7). O resultado foi muito satisfatório, pois sendo este um grupo em geral muito agitado, obtivem-se bons resultados, podendo-se observar um efeito calmante que esta aula teve para as crianças.



Ilustração 7 - Aula de Yoga

Fonte: Própria

Verificámos que, as crianças se mostraram totalmente interessadas pela aula de yoga, o que facilitou muito o trabalho da professora. Esta conseguiu acalmá-las, pois estavam eufóricas nesse dia, iam experimentar uma aula de yoga pela primeira vez. Ao princípio a professora quase nem conseguia falar, queriam falar todos ao mesmo tempo, mas quando ligou o CD com música (relaxante), conseguiu controlar a situação (Ilustração 8).



Ilustração 8 - Aula de Yoga

Fonte: Própria

As atividades musicais realizadas na escola não visam a formação de músicos, mas antes, através da vivência e compreensão da linguagem musical, propiciar a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser. A esse respeito Katsch e Merle-Fishman apud Bréscia (2003, p.60) afirmam que [...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades lingüísticas nas crianças.

Além disso, como já foi citado anteriormente, o trabalho com musicalização infantil na escola é um poderoso instrumento que desenvolve, além da sensibilidade à música, fatores como: concentração, memória, coordenação motora, socialização, acuidade auditiva e disciplina. Conforme Barreto (2000, p.45):

Ligar a música e o movimento, utilizando a dança ou a expressão corporal, pode contribuir para que algumas crianças, em situação difícil na escola, possam se adaptar (inibição psicomotora, debilidade psicomotora, instabilidade psicomotora, etc.). Por isso é tão importante a escola tornar-se num ambiente alegre e favorável ao desenvolvimento.

3.4. Considerações finais

Hoje em dia, é cada vez mais necessário incutir o gosto pela música desde cedo em crianças cujas faixas etárias permitem o desenvolvimento da criatividade de forma rápida, através do lúdico e do grupo.

Neste sentido, as crianças adquirem os conhecimentos e as competências necessárias que as façam gostar de todo o tipo de música e melhor compreendê-la. Achamos que a música proporciona um desenvolvimento intelectual e cognitivo global, resultando num melhor desempenho na aprendizagem de outras disciplinas, como já salientámos. Torna-se cada vez mais importante, sensibilizar os educadores/professores e a comunidade em geral da importância de introduzirem a música em contexto sala de aula aquando da realização das atividades.

Verificámos no decorrer das atividades realizadas com as crianças nas duas valências de estágio, que as tarefas desenvolvidas pelas mesmas tinham um melhor desempenho aquando da utilização de música ambiente. As crianças que ao realizar tarefas denotavam algum esgotamento e falta de interesse melhoravam quando estas tarefas eram efetuadas com recurso a música.

Neste âmbito, podemos considerar a música como sendo um excelente instrumento aplicado na sala de atividades aquando da realização das atividades orientadas, pois permitirá um ambiente muito mais calmo e proporcionador de melhores resultados, tanto a nível comportamental como na atividade a ser realizada.

Assim sendo, a educação Musical tem um papel fulcral na educação pré-escolar, pois contribui para o desenvolvimento da inteligência, da psicomotricidade e da criatividade, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança.

Conclusão

Tendo sido esta uma unidade curricular em que houve um contacto direto com a prática profissional considerámos que, foi uma experiência de elevada utilidade, com vista a um futuro próximo.

Constatámos as dificuldades no terreno, isto é, o quão dificil é ser educador, pois o que parecia tão fácil é na verdade um trabalho que exige muito empenho e dedicação. Ganhámos uma perceção bastante conclusiva acerca do papel do educador/professor e do seu contributo fundamental para a formação da criança.

O Educador/Professor é um profissional responsável pela orientação de um grupo infantil. É da sua competência, organizar e aplicar os meios educativos adequados ao desenvolvimento integral da criança/aluno (psicomotor, afetivo, intelectual, social, moral). No dia-a-dia, o educador de infância/professor, acompanha a evolução das crianças/alunos pelas/os quais é responsável e estabelece contatos com os pais no sentido de se obter uma ação educativa integrada.

Neste âmbito, não basta que um jardim-de-infância ou uma escola estejam bem equipados e apetrechados, pois o educador/professor é sempre o elemento primordial para o sucesso de todos os intervenientes do processo educativo, as crianças/alunos.

O educador/professor, antes de tudo, é um ser especial. Precisa pensar o que lhe cabe pensar, ser aquilo que deve ser e agir naquilo que deve agir, porque ele é o educador, é o pensador, é o filósofo, é aquele que pensa sobre o homem e sua existência. E isso tudo por uma imposição da vocação para o ensino. Nesta sequência, para se exercer esta profissão tem que ser pelo gosto de educar e orientar da melhor forma as crianças com vista a prepará-las para novas etapas que irão surgir ao longo da vida.

Assim, conclui-se que os dois estágios realizados, no Jardim-de-Infância e no 1º. Ciclo do Ensino Básico, foram momentos enriquecedores, que contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, dotando-me de competências úteis ao meu desempenho profissional nos contextos em que estou inserido.

Referências Bibliográficas

- ✓ Andrea, I. (2005). Pedagogia das Expressões Artísticas. ISPA edições.
- ✓ Arends, R. (1995). *Aprender a ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill de Portugal.
- ✓ Barreto, S. J. (2000) *Psicomotricidade: educação e reeducação*. 2. ed. Blumenau: Acadêmica.
- ✓ Benavente, A. (1996). A literacia em Portugal: resultados de uma pesquisa extensiva e monográfica / Ana Benavente... [et al.].- Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.
- ✓ Bento, J. (1991). *Desporto, Saúde, Vida Em Defesa do Desporto*. Lisboa: Livros Horizonte, Lda.
- ✓ Bernstein, B. (1986). *On pedagogic discourse*. In J. G. Richardson (Ed.), Handbook of theory and research for sociology of education. Nova Iorque: Greenwood Press.
- ✓ Bouton, C. P. (1977). *O Desenvolvimento da Linguagem*. (Trad. Por.). Lisboa: Moraes Editores.
- ✓ Bréscia, V. L. P. (2003). Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo.
- ✓ Cardona, Mª. J. (1992). A organização do espaço e do tempo na sala de Jardim de Infância, cadernos de Educação de Infância. Lisboa: APEI.
- ✓ Freud, S. (1974). *A dissolução do complexo de Édipo*. (J. Salomão, Trad.). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas. Vol. XIX. Rio de Janeiro: Imago.
- ✓ González, P. F. (2002). O movimento da Escola Moderna: um percurso cooperativo na construção da profissão docente e no desenvolvimento da pedagogia escolar. Porto: Porto Editora.
- ✓ Hohmann, M., & Weikart, D. P. (2009). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- ✓ Mársico, L. O. (1982) A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança. Rio de Janeiro: Globo.
- ✓ Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- ✓ Mogilka, M. (1999). Autonomia e formação humana em situações pedagógicas: um difícil percurso. Educação e Pesquisa.
 - ✓ Montessori, M. (1948). *Ideas generales sobre mi metodo*. 4ª ed. Buenos Aires: Losada.
- ✓ Nóvoa, A. (1992). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
 - ✓ Papalia, D. E. (2004). O Mundo da Criança Da Infância à Adolescência 11ª edição.

- ✓ Perrenoud, Ph. (2000). *Dez Novas Competências para Ensinar*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- ✓ Piaget, J. (1968). *La Formation du Symbole chez l'Enfant*. Neuchâtel: Délachaux Niestlé.
 - ✓ Rocha, A; Fidalgo, Z. (2002). *Psicologia 12º ano*. Lisboa Texto editora.
- ✓ Snyders, G. (1994). *A escola pode ensinar as alegrias da música?* 2. ed. São Paulo: Cortez.
- ✓ Tavares, J.; Alarcão, I. (1990). *Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem*. Coimbra: Livraria Almedina.
- ✓ Thiesen, J. S. (2008). A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira da Educação. vol.13, n.39.
- ✓ Zabalza, M. A. (2000). *Planificações e desenvolvimento curricular na escola*. Edições Asa, Porto.

Legislação

- ✓ Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto Diário da República n.º 166, Série I-A, de 30.08.2005
 Segunda alteração à Lei de Bases do Sistema Educativo e primeira alteração à Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior.
- ✓ Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro Aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, que estabelece os direitos e os deveres do aluno dos ensinos básico e secundário e o compromisso dos pais ou encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação, revogando a Lei n.º 30/2002, de 20 de dezembro.

Webgrafia

- ✓ Fenprof, Departamento do Ensino Superior e Investigação. Disponível em: http://www.fenprof.pt/superior/?aba=37&cat=209&mid=132>. Site consultado no dia 09 de março de 2015, pelas 19h30.
- ✓ Thiesen, J. Revista Brasileira de Educação. (2008). *A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem*. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782008000300010&script=sci_arttext. Site consultado no dia 27 de março de 2015, pelas 10h.

Anexos

Anexo I

Lista de material didático - 1º. Ciclo

Material didático

Material diverso:

- Transferidor em plástico;
- Loto de cálculo;
- Esquadro em plástico;
- Loto de leitura;
- Compasso em tripé;
- Coleção de 186 figuras geométricas;
- Régua graduada;
- Coleção de 42 quadros pedagógicos;
- Metro rígido;
- Jogos de encaixe;
- Paus de batimento;
- Blocos lógicos;
- Balança decimal;
- Dominó de leitura O cavalo de Pedra:
- Tecno-didáticos;
- Dominó de altitude Urso;
- Caixa de material Cuisenaire;
- Coleção de letras "Beltrão Coelho;
- Coleção de letras móveis Foc;
- Ábacos;
- Tangrans.

Carimbos:

- Animais domésticos;
- Números;
- Animais selvagens;
- Circo;
- Frutos;
- Legumes;

- Folhas;
- Estações do ano;
- Flores;
- Objetos diversos;
- Alfabeto, manuscrito, maiúsculo;
- Alfabeto, manuscrito, minúsculo;
- Transportes;
- Alfabeto, imprensa, maiúsculo;
- Figuras geométricas;
- Alfabeto, imprensa, minúsculo;
- Desportos.

Mapas:

- Carta de Portugal Continental
- Planisfério
- Mapa do Corpo Humano
- Carta de Portugal Insular e Ultramarino
- Mapa Mundial

Outros:

- Reino animal Vertebrados
- Aparelho respiratório
- A costa e o continente
- Aparelho digestivo
- Planícies, elevações e elevações e depressões
- Clima e vegetações
- As abelhas
- Hidrografia
- Reino animal Animais Domésticos
- Reino animal Invertebrados
- Reino animal Aves;
- Reino animal Animais Selvagens;

5 Bastões de madeira.

Audiovisuais e multimédia:

- Quadro interativo;
- Retroprojetor;
- Tela de projeção;
- Máquina fotográfica;
- Televisão;
- Vídeo;
- Rádio, leitor de Cd;
- Computador;
- Fotocopiadora;
- Projetor de slides;
- Slides.

Material desportivo:

- 10 Fitas de pano;
- 2 Colchões;
- 20 Arcos de borracha, pequenos;
- 37 Bolas pequenas (ringues);
- 4 Bolas de esponja (para raquetas);
- 5 Bolas de basquetebol;
- 28 Blocos de plástico colorido;
- 10 Arcos pequenos de plástico;
- 2 Bolas de borracha;
- 1 Balão;
- 24 Paus de plástico colorido;
- 8 Bolas de ping-pong;
- 13 Pares de raquetas;
- 5 Bolas de borracha;
- 14 Piões;
- 30 Raquetes pequenas coloridas;

Anexo II

Música do "Bom dia"

Bom dia, bom dia,
Bom dia a toda a gente,
Eu hoje vim à escola e por isso eu estou contente,
Já chegámos todos,
Mas que lindo dia,
Hoje é (2ª,3ª,4ª,5ª ou 6ª feira) dia de alegria!
Bom dia ao ..., ao ... bom dia!
(Bom dia!)
Bom dia à ..., à ... bom dia!
(Bom dia!)
E a todos bom dia! Bom dia!!!



Anexo III

Planificações – Pré-Escolar



Plano de atividade

PES

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda

Prof.^a Orientadora: Filomena Velho Educadora Cooperante: Henriqueta Abrantes

Grupo: Andreia Nunes e Cátia Solas

Local de Estágio: Jardim de Infância das Lameirinhas

Nível de Ensino: Pré-Escolar **Data:** Semana 28, 29 e 30 de abril

Grupo: 3-4 anos **Tempo:** 3 dias

Área/Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Área de formação pessoal e social	 Promover atitudes e valores que permitam à criança ser um cidadão consciente e solidário, capaz de intervir e com capacidade para resolver problemas; Desenvolver a capacidade de coordenação e controle dinâmico geral do próprio corpo. 	 Educação para os valores; Vivências dos valores democráticos; Desenvolvimento da identidade; Independência; Autonomia. 	 Meias de vidro; Serradura; Sementes de erva; Água; História (fonte: própria); 	Direta: Pelos resultados obtidos; Pelo empenho; Pelo interesse; Pela

Área do conhecimento do mundo	 Promover a responsabilidade na execução de tarefas simples; Estimular, nas crianças, a curiosidade e a capacidade de identificar características das vertentes natural e social da realidade envolvente - diferença entre plantar e semear; Promover a capacidade de organização temporal, espacial e lógica de observações, factos e acontecimentos como o Dia da mãe. 	Dia da mãe;Relvinhas;Plantar;Semear;Registos.	 História: "Mamã Maravilha"; Folhas A4 e A3; Lápis de cor; Canetas de cor; Música: "Canção à 	motivação; • Pela concentração.
Área de expressão e comunicação	 Promover o desenvolvimento da linguagem oral de todas as crianças; Favorecer o aparecimento de comportamentos emergentes do pensamento lógico-matemático; Utilizar diversas formas de representação e expressão, no sentido de aumentar as suas capacidades de expressão; Promover a utilização de técnicas e de recursos mais básicos das diversas formas de representação e expressão de forma a aumentar as suas possibilidades comunicativas e expressivas; 	 Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita: Fomentar o diálogo, Interesse em comunicar, Registo. Domínio da expressão plástica: Pintura, Desenho, Colagem, 	minha mãe"	

Desenvolver a linguagem oral como forma de	- Rasgagem,	
relacionamento com os outros;	- Dobragem,	
Fomentar a motricidade fina de cada criança.	- Picotagem.	
	 Domínio da expressão 	
	musical:	
	- Reprodução de	
	canções.	

Processos de operacionalização

Dia 28 de abril de 2014:

Primeiramente, as crianças realizarão jogos.

Seguidamente, reuniremos as crianças no tapete para cantar a canção do "bom dia", e, também irão fazer a marcação das presenças e das tarefas como é habitual, e vamos fazer referência à constituição da flor, fazendo uma experiência com as flores que iremos levar de cor branca, para que com os corantes possamos mostrar às crianças que as flores alimentam-se da água.

A maior parte do grupo vai para a piscina e os que ficam, vão fazer o registo da experiência que realizaram.

Mais tarde, iremos transmitir às crianças as regras para a construção do relvinhas, apresentando os materiais que irão ser utilizados.

Na continuação, iremos começar a construir o relvinhas e também irão decorá-lo ao gosto de cada a criança.

Dia 29 de abril de 2014:

Primeiramente, as crianças realizarão jogos.

Seguidamente, reuniremos o grupo no tapete e cantaremos a música do "Bom dia". No seguimento, farão a marcação das presenças e das tarefas.

Nesta sequência, voltamos a conversar com o grupo acerca da construção do relvinhas e elaborarão o registo da mesma.

No seguimento, iremos conversar com elas acerca da planta que elas em conjunto com a educadora plantaram "O Lilás". A partir disto vamos transmitir-lhes a diferença entre plantar uma árvore e semeá-la, ou seja, o "Lilás" foi plantado e o relvinhas foi "semeado".

Mais tarde, a maior parte do grupo vai para a aula de música e a restante fica na sala de atividades a dramatizar a história da sementinha.

Quando regressarem da aula de música, reuniremos as crianças no tapete e iniciaremos um diálogo acerca da mãe de cada criança (nome e como é que ela é?).

Nesta sequência iremos ensinar-lhes a música para o dia da mãe "Canção à minha mãe"

Dia 30 de abril de 2014:

Primeiramente, as crianças realizarão jogos.

Seguidamente, reuniremos o grupo no tapete e cantaremos a música do "Bom dia". No seguimento, farão a marcação das presenças e das tarefas. Iremos também cantar com as crianças utilizando instrumentos musicais a música que aprenderam para o dia da mãe "Canção à minha mãe".

Após o lanche, as crianças vão picotar o cartão para o dia da mãe para posteriormente pintá-lo.

Mais tarde, iremos contar uma história "Mamã Maravilha" da autora Elen Lescoat.

Posteriormente, as crianças irão desenhar a mãe.

Por fim, irão brincar nos cantinhos.

IPG

Plano de atividade

PES

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda

Prof.^a Orientadora: Filomena Velho Educadora Cooperante: Henriqueta Abrantes

Grupo: Andreia Nunes e Cátia Solas

Local de Estágio: Jardim de Infância das Lameirinhas

Nível de Ensino: Pré-Escolar **Data:** Semana 5, 6 e 7 de maio

Grupo: 3-4 anos **Tempo:** 3 dias

Área/Tema	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Área de formação pessoal e social	 Promover atitudes e valores que permitam à criança ser um cidadão consciente e solidário, capaz de intervir e com capacidade para resolver problemas; Desenvolver a capacidade de coordenação e controle dinâmico geral do próprio corpo. 	 Educação para os valores, Vivências dos valores democráticos, Desenvolvimento da identidade, Independência, Autonomia. 	 Ficha do espigo; Papel de lustro verde; Papel crepe amarelo e vermelho; Canetas de filtro; Lápis de cor; Tesoura; 	Direta: Pelos resultados obtidos; Pelo empenho; Pelo interesse; Pela motivação; Pela

	• Compreender o que são os seres		• Cola;	concentração.
	vivos;		• Personagens da	
	• Perceber para que servem os		História: "A	
	cereais e a sua importância;		borboleta Bibi e as	
	• Compreender a diferença entre		suas descobertas"	
	plantar e semear;		autoria: própria;	
	Promover a responsabilidade na	• Cereais,	• Fantocheiro;	
	execução de tarefas simples;	• Espiga,	• Folhas A4;	
Área do	• Estimular, nas crianças, a	• Trigo,	• Tintas;	
conhecimento do	curiosidade e a capacidade de	• Plantar,	• Pinceis;	
mundo	identificar características das	• Semear,	• Recipientes;	
	vertentes natural e social da	• Seres vivos,	• Pico;	
	realidade envolvente - diferença	• Registos.	Tapete para	
	entre plantar e semear;		picotar;	
	• Promover a capacidade de		Borboletas;	
	organização temporal, espacial e		História: "A	
	lógica de observações, factos e		Galinha Ruiva".	
	acontecimentos como o Dia da			
	mãe.			

Área de expressão e comunicação

- Promover o desenvolvimento da linguagem oral de todas as crianças;
- Favorecer o aparecimento de comportamentos emergentes do pensamento lógico-matemático;
- Utilizar diversas formas de representação e expressão, no sentido de aumentar as suas capacidades de expressão;
- Promover a utilização de técnicas e de recursos mais básicos das diversas formas de representação e expressão de forma a aumentar as suas possibilidades comunicativas e expressivas;
- Desenvolver a linguagem oral como forma de relacionamento com os outros;

- Domínio da matemática:
 - Grafismos,
 - Princípios lógicos,
 - Contar,
 - Formar conjuntos,
 - Classificar,
 - Resolução de problemas.
- Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita:
 - Fomentar o diálogo,
 - Interesse em comunicar,
 - Registo.
- Domínio da expressão plástica:
 - Desenho,
 - Pintura,
 - Recorte,
 - Colagem,
 - Rasgagem,
 - Modelagem,
 - Picotagem,
 - Dobragem: Técnica do Origami.

• Fomentar a motricidade fina de cada criança.

- Domínio da expressão dramática:
- Dramatizar a história: "A borboleta
 Bibi e as suas descobertas" autoria:
 própria.
- Domínio da expressão musical:
 - Reprodução de canções: canção da sementinha.

Processos de operacionalização

Dia 05 de maio de 2014:

Primeiramente, as crianças realizarão jogos.

Seguidamente, reuniremos as crianças no tapete e criaremos um breve diálogo sobre o dia da mãe, questionando as crianças se a mãe gostou da prenda que levaram para lhe oferecer.

Posteriormente, o grupo irá marcar as presenças e as tarefas.

Enquanto algumas crianças vão para a piscina, as restantes ficaram na sala de atividade e realizaram uma ficha, em que nela têm o espigo do trigo e as crianças terão de pintar os ramos dentro do limite e *á posteriori* pintar as sementinhas também dentro do limite.

Nesta sequência, as crianças terão de construir um espigo. Em primeiro lugar, irão cortar os ramos e as folhas e, em segundo lugar, irão de rasgar papel crepe e fazer bolas.

Da parte da tarde, apresentaremos a história "A borboleta Bibi e as suas descobertas" através do fantocheiro.

Posteriormente, explicaremos ao grupo o que é o fantocheiro, o cenário de uma história e as personagens, qual é a personagem principal.

Nesta sequência, voltaremos a apresentar a história, sendo as crianças as personagens.

Seguidamente, as crianças irão brincar nos cantinhos.

Dia 06 de maio de 2014:

Primeiramente, as crianças realizarão jogos.

Seguidamente, reuniremos o grupo no tapete e cantaremos a música do "Bom dia". No seguimento, farão a marcação das presenças e das tarefas.

Posteriormente, o grupo irá pintar o cenário da história "A borboleta Bibi e as suas descobertas" para construir um livro.

Enquanto algumas crianças vão para a aula de música, as restantes crianças picotaram as borboletas para colarem no cartão com o espigo que elaboraram no dia anterior.

Terminada a atividade, o grupo irá brincar nos cantinhos.

Dia 07 de maio de 2014:

Primeiramente, as crianças realizarão jogos.

Seguidamente, algumas crianças irão para a aula de ginástica, enquanto as restantes ficarão na sala de atividades. Cantar-se-á a música do "Bom dia". No seguimento, farão a marcação das presenças e das tarefas.

Após o lanche, as crianças cantarão a música da "Sementinha".

Posteriormente, o grupo irá construir uma papoila para colarem num cartão novo.

Mais tarde, uma criança irá a contar a história "A Galinha Ruiva", através da leitura das imagens.

Nesta sequência, iremos criar um breve diálogo com o grupo sobre os seres vivos.

À posteriori, construiremos um pássaro através da técnica de Origami para colar no mesmo cartão onde irão colar a papoila.

Por fim, dividiremos a história que foi apresentada através do fantocheiro. Iremos atribuir a cada criança uma parte da história e esta só irá desenhar as personagens que estão na ação que lhe calhou, para posteriormente colar no cenário, de modo a construírem um livro.

Anexo IV

Música para o Dia do Pai

O meu pai é grande,

Quase chega ao céu!

Tem a força de um gigante,

O meu pai é só meu!

Gosto dele,
E ele gosta de mim!
Gosto dele,
O meu pai é assim!



Anexo V

Planificações – 1º. Ciclo



3ª Planificação

Instituto Politécnico da Guarda

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda

Professor cooperante: Joaquim Emanuel Martins Pinto

Professora estagiária: Cátia Sofia Gomes Solas

Nível de Ensino: 1º Ciclo do Ensino Básico Data: 27 de Outubro de 2014

Turma: 2º Ano Tempo: 1 dia

Área/	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Competências				
Área da Língua	• Escutar para aprender e construir	Lengalenga "Lengalenga	 Folhas de linhas. 	Direta:
Portuguesa:	conhecimentos;	dos números"		 Participação;
		• Números;		• Interesse;

Compreensão do	• Compreender o essencial de	• Desenhos.		Motivação.
oral;	histórias contadas;			Indireta:
• Expressão oral;	• Falar de forma clara e audível;			Atividades.
• Leitura;	• Narrar situações vividas e			
• Escrita.	imaginadas;			
	• Ler com clareza textos variados			
	com extensão e vocabulário			
	adequados;			
	Compreender o essencial de textos			
	lidos;			
	Escrever textos curtos com			
	respeito pelo tema, pelas regras			
	básicas de ortografia e pontuação,			
	assegurando a continuidade			
	referencial e marcando abertura e			
	fecho.			
Área de	• Utilizar corretamente os	Números naturais;	Computador;	Direta:
Matemática:	numerais cardinais até «cem»;	• Sistema de numeração	• Retroprojetor;	• Participação;
• Números de 100	• Utilizar corretamente os	decimal;	 Folhas 	• Interesse;
até 500.	numerais cardinais até «500»;	• Adição e subtração.	quadriculadas.	Motivação.

Estudo do meio:	 Designar cem unidades por uma centena e reconhecer que uma centena é igual a dez dezenas; Conhecer os números até duzentos. Adicionar e subtrair números naturais Despertar a perceção sobre a 		• Computador;	Direta:
• O ar.	 existência do ar e sua importância. Propiciar o contato direto com as ciências, a partir da realização de experiências simples. Possibilitar a compreensão de conceitos que envolvem a natureza e, por conseguinte, a vida sobre a Terra. 		 Retroprojetor; Manual da disciplina; Fichas de trabalho. 	 Participação; Interesse; Motivação. Indireta: Ficha de trabalho.
Apoio ao estudo	• Escutar para aprender e construir conhecimentos;	• Escrita.	Manual da disciplina;	Direta: • Participação;

• Compreender o essencial de		• Folhas A4.	• Interesse;
histórias contadas;			 Motivação.
• Falar de forma clara e audível;			
• Narrar situações vividas e			Indireta:
imaginadas;			 Cópia;
• Ler com clareza textos variados			• Ficha de trabalho.
com extensão e vocabulário			
adequados;			
• Compreender o essencial de textos			
lidos;			
• Escrever textos curtos com			
respeito pelo tema, pelas regras			
básicas de ortografia e pontuação,			
assegurando a continuidade			
referencial e marcando abertura e			
fecho.			
	histórias contadas; • Falar de forma clara e audível; • Narrar situações vividas e imaginadas; • Ler com clareza textos variados com extensão e vocabulário adequados; • Compreender o essencial de textos lidos; • Escrever textos curtos com respeito pelo tema, pelas regras básicas de ortografia e pontuação, assegurando a continuidade referencial e marcando abertura e	histórias contadas; • Falar de forma clara e audível; • Narrar situações vividas e imaginadas; • Ler com clareza textos variados com extensão e vocabulário adequados; • Compreender o essencial de textos lidos; • Escrever textos curtos com respeito pelo tema, pelas regras básicas de ortografía e pontuação, assegurando a continuidade referencial e marcando abertura e	histórias contadas; • Falar de forma clara e audível; • Narrar situações vividas e imaginadas; • Ler com clareza textos variados com extensão e vocabulário adequados; • Compreender o essencial de textos lidos; • Escrever textos curtos com respeito pelo tema, pelas regras básicas de ortografia e pontuação, assegurando a continuidade referencial e marcando abertura e

Processos de operacionalização:

Área de Língua Portuguesa:

Começaremos a aula propriamente dita com uma motivação inicial, colocarei no quadro interativo uma lengalenga.

Irei lê-la para os alunos.

Nesta sequência, pedirei aos mesmos que comecem a ler a lengalenga.

Após todos terem lido a mesma, irão fazer uma atividade relacionada com a lengalenga, isto é, terão que fazer a cópia da mesma que estará incompleta e terão que completá-la.

Por fim, farão os desenhos alusivos a cada parte da lengalenga.

Área de Matemática:

A aula iniciar-se-á com a colocação de questões:

- Então ainda se lembram de quanto é que é uma dezena?
- E se tivermos 10 dezenas quantas unidades são?
- Quanto é que é meia centena?
- Então uma centena são _____ unidades?
- Então eu vou representar 99 unidades no quadro...

Dezenas	Unidades
9	9

- Mas se eu quiser somar mais uma unidade... Não cabe no 9 das unidades então fica um 0 e junta-se 1 ao 9 das dezenas, mas também não cabe pois não?

Então fica zero e resta novamente 1... mas não temos mais nenhuma casa, pois não?

Então hoje nós vamos acrescentar mais uma casinha a das centenas...

Centenas (C)	Dezenas (D)	Unidades (U)
	9	9
1	0	0

- E se juntarmos uma unidade a uma centena, que é o mesmo que termos 100+1= 101 cento e um
- E se juntarmos duas unidades a uma centena, que é o mesmo que termos 100 +2= 102 cento e dois
- -100 + 3 = 103
- -100 + 4 = 104
- -100 + 5 = 105
- -100 + 6 = 106
- -100 + 7 = 107

$$-100 + 8 = 108$$

$$-100 + 9 = 109$$

$$-109 + 1 = 110$$

- E agora eu tenho 119 e quero chegar ao 120, o que faço?
- E se tiver 121 unidades e somar-lhe 9 unidades, como represento nas nossas casinhas das unidades, dezenas e centenas?
- E por exemplo, estamos no número 110 e queremos chegar ao 190, podemos chegar lá se contarmos de 10 em 10?
- E agora estamos no 190 e somamos-lhe mais 9 quanto é que dá?

No nosso quadro temos então o número 199 e somamos-lhe mais uma unidade, qual é o resultado que nos dá?

Já sabemos que 9+1 dá quanto? E que 10 não cabe na casa das unidades então fica 0 e junta-se o 1 à casa das dezenas, mas na casa das dezenas temos também um 9 e se lhe juntarmos mais 1 com quantas dezenas ficamos? Então, não cabem todas na casa das dezenas pois não?

O que temos que fazer? Somar um à casa das centenas

(+1) Centenas	(+1) Dezenas	Unidades
1	9	9

		1
2	0	0

Então, chegamos ao r

Do número duzentos é sempre igual, então se tivermos 299 unidades e quisermos somar mais 1 unidade, com quantas unidades ficamos?

Se tivermos 399 e somarmos mais uma unidade com quantas ficamos?

Se tivermos 499 e somarmos mais uma unidade com quantas ficamos?

Estudo do Meio:

Nesta aula, pedirei aos alunos que abram o manual na página 22 e que observem a imagem em silêncio e pensei o que nela está representado. Posteriormente, irei perguntar o que verificaram na imagem.

Após o diálogo irei introduzir a temática do ar.

- O que é o ar?
- Qual a sua importância?
- Se é visível ou não?
- Se tem cor ou não?

Apoio ao Estudo:

Nesta aula os alunos irão trabalhar a área de Português, irei realizar com eles uma ficha de atividades, projetada no quadro interativo, com os casos de leitura Ce, Ci , Ç, Ca, Co e Cu.



6ª Planificação

Instituto Politécnico da Guarda

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto da Guarda

Professor cooperante: Joaquim Emanuel Martins Pinto

Professora estagiária: Cátia Sofia Gomes Solas

Nível de Ensino: 1º Ciclo do Ensino Básico Data: 10 de novembro de 2014

Turma: 2º Ano Tempo: 1 dia

Área/	Objetivos	Conteúdos	Recursos	Avaliação
Competências	· ·			3

Área da Língua	• Escutar para aprender e construir	Conto "História da	Computador;	Direta:
			,	
Portuguesa:	conhecimentos;	carochinha", autor	• Retroprojetor.	 Participação;
• Compreensão do	• Compreender o essencial de	Adolfo Coelho		• Interesse;
oral;	histórias contadas;	 Exploração da 		 Motivação.
• Expressão oral;	• Falar de forma clara e audível;	história.		Indireta:
• Leitura.	• Narrar situações vividas e			Ficha de atividades.
	imaginadas;			
	• Ler com clareza textos variados			
	com extensão e vocabulário			
	adequados;			
	Compreender o essencial de textos			
	lidos.			
Área de	• Utilizar corretamente os	Números naturais;	Computador;	Direta:
Matemática:	números naturais;	Sistema de numeração	• Retroprojetor;	• Participação;
• Números naturais.	• Designar unidades, dezenas,	decimal;	 Folhas 	• Interesse;
	centenas e milhar.	 Adição e subtração 	quadriculadas.	• Motivação.
	Adicionar e subtrair números	• Decomposição de		
	naturais;	números.		Indireta:
	 Decompor números naturais. 			• Exercícios.
				Zanorovo.

Estudo do meio: • "Constituição das plantas". Apoio ao estudo	 Despertar a perceção sobre a existência do ar e sua importância. Propiciar o contato direto com as ciências, a partir da realização de experiências simples. Possibilitar a compreensão de conceitos que envolvem a natureza e, por conseguinte, a vida sobre a Terra. Escutar para aprender e construir 	"Constituição das plantas". Leitura;	 Computador; Retroprojetor; Quadro interativo; Manual da disciplina; Apresentação em porwerpoint – constituição das plantas. 	Direta: • Participação; • Interesse; • Motivação. Indireta: • Atividade.
 Apoio ao estudo Compreensão do oral; Expressão oral; Leitura; Escrita. 	 Escutar para aprender e construir conhecimentos; Compreender o essencial de histórias contadas; Falar de forma clara e audível; Ler com clareza textos variados com extensão e vocabulário adequados; 	Leitura;Escrita.	Computador;Retroprojetor;Quadro interativo;Folhas A4.	 Participação; Interesse; Motivação. Indireta: Ditado. Ficha de trabalho.

Compreender o essencial de textos	
lidos;	
•Escrever textos curtos com respeito	
pelo tema, pelas regras básicas de	
ortografia e pontuação, assegurando	
a continuidade referencial e	
marcando abertura e fecho.	

Processos de operacionalização:

Área de Língua Portuguesa:

Começaremos a aula criando um diálogo acerca do que fizeram no fim-de-semana.

Seguidamente, irei mostrar-lhes um dos livros das metas curriculares "Contos populares portugueses", do autor Adolfo Coelho, iremos identificar o autor do livro, o ilustrador e o título do mesmo.

Nesta sequência, irei projetar o primeiro conto a ser abordado, "A história da carochinha", e os alunos um a um irão ler um parágrafo.

Após a leitura do mesmo, irão realizar uma ficha de atividades relacionada com o conto.

Por fim, farão a correção da ficha de atividades.

Área de Matemática:

Iniciarei a aula, colocando no quadro interativo um exemplo de estratégia de cálculo.

Por exemplo:

- Tenho uma conta de somar 23 + 5 e quero saber qual é a estratégia mais fácil para resolver mentalmente a conta, então, poderá ser, por exemplo, 23 + 5 = (23 + 2) + 3 = 25 + 3 = 28.
- Tenho uma conta de subtrair 23 5 e quero saber qual é a estratégia mais fácil para resolver mentalmente a conta, então, poderá ser, por exemplo, 23 5 = (23 3) 2 = 20 2 = 18.

Posteriormente, colocarei alguns exercícios, seguindo sempre este método de cálculo e também irei colocar alguns problemas em que os alunos tenham que aplicar estratégias de cálculo mental.

Estudo do Meio:

Nesta aula, começarei por questionar os alunos acerca da temática a constituição das plantas.

- As plantas são todas iguais?
- Não são todas iguais mas têm muitas características em comum. Quais são?
- Todas as plantas têm flores e frutos?
- Qual a sua importância?
- As plantas respiram? Por aonde?
- As plantas bebem água? Através do quê?

Neste contexto, irei colocar uma apresentação em powerpoint, no quadro, que faz referência à constituição das plantas.

Por fim, irei pedir a um aluno que venha ao centro e com o material desmontável, junte as partes de forma a formar uma árvore e faça a ligação correspondente às suas partes constituintes.

Apoio ao Estudo:

Nesta aula os alunos irão trabalhar a área de Português, irei colocar no quadro interativo quadras do outono.

Nesta sequência irei ler as mesmas.

Após a leitura realizada por mim, solicitarei aos alunos que leiam, cada um, uma quadra.

Neste âmbito farei o ditado de duas quadras e no final os alunos terão que corrigir através das quadras que voltarei a projetar no quadro interativo.

Farei a marcação do trabalho de casa, que será a recolha de folhas com as cores do outono.

Anexo VI

Ficha menino 5 anos

